



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUAÍNA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Modalidade: Presencial

PPC APLICADO PARA ESTUDANTES INGRESSANTES A PARTIR DE 2020

Araguaína - TO
2020

CONTRACAPA

1ª Edição

ANTONIO DA LUZ JÚNIOR

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

NAYARA DIAS PAJEÚ NASCIMENTO

Pró-reitora de Ensino

STEFAN DE OLIVEIRA ROSA

Diretor de Ensino Básico e Técnico

CRISTIANO FERNANDES MATEUS

Diretor de Unidade

GILVAN VIEIRA MOURA

Gerente de Ensino

Portaria Comissão Responsável pela Reformulação
Portaria Comissão responsável pela reformulação
Portaria Comissão responsável pela revisão

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
APRESENTAÇÃO	6
1. CONCEPÇÃO DO CURSO	7
1.1. JUSTIFICATIVA	7
1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	8
1.3. REQUISITOS DE ACESSO	9
1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	9
1.5. PERFIL DE EGRESSO	10
2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	10
2.2. MATRIZ CURRICULAR	13
2.3. METODOLOGIA	13
2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	15
2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	15
2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16
2.7. AVALIAÇÃO	16
2.8. CERTIFICAÇÃO	16
3. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	17
3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO	17
3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE	18
3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO	19
3.4. PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL	19
3.5. PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD	19
3.6. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA	19
3.7. DO COLEGIADO DE CURSO	19
3.8. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	20
4. AMBIENTES E EQUIPAMENTOS	20
4.1. SALA DE PROFESSORES	20
4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO	20
4.3. SALAS DE AULA	21
4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	21
4.5. BIBLIOTECA	23

4.6. REFEITÓRIO	24
4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE	25
4.8. AMBIENTE DE ACESSO A TICs	25
4.9. POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	25
5. APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO	26
5.1. RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL	26
5.2. RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	26
5.3. RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL	27
5.4. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO	27
5.5. RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA	28
REFERÊNCIAS	28
MATRIZ CURRICULAR	30
EMENTÁRIO	32
Portarias	66

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO					
Nome:	CAMPUS ARAGUAÍNA				
CNPJ:	10742006000600				
End.:	PARAGUAI, SN, CIMBA ARAGUAÍNA				
Cidade:	Araguaína	UF:	TO	CEP:	77824838
Fone:	(63) 34110300				
E-mail:	araguaina@ifto.edu.br				
Site:	araguaina.ifto.edu.br				

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Nome do Curso:	TÉCNICO EM ENFERMAGEM
Nível de Ensino:	Educação Básica
Etapa de Ensino:	Ensino Médio
Tipo do Curso:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Forma de Oferta:	Subsequente
Habilitação:	Técnico(a)
Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico:	Ambiente e Saúde
Organização do Tempo Escolar/Acadêmico:	Período Semestral
Periodicidade de Acesso:	Semestral
Modalidade de Ensino:	Presencial - Educação Profissional e Tecnológica
Duração do Curso (anos):	Mínimo: 2.0 anos. Máximo: 4.0 anos.
Carga Horária Mínima do Curso (hora/relógio):	1520h
Percentual de Carga Horária Ofertada a Distância (%):	13%
Vagas Ofertadas:	35

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela lei nº11. 892, de 29 de dezembro de 2008 conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Criado para atuar em todo o Estado oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior, o IFTO tem como compromisso manter a oferta de pelo menos 50% de vagas para o ensino técnico de nível médio e oferta de pelo menos 20% das vagas para os cursos de licenciatura e de formação de professores, conforme disposto na Lei de nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. Os cursos superiores de tecnologia e de bacharelado representam 30% das vagas a serem ofertadas, podendo ainda serem oferecidos cursos Lato e Stricto sensu. Além dos cursos na modalidade presencial, o IFTO tem implantado também cursos na modalidade Educação à Distância. O IFTO conta atualmente com onze unidades educacionais, sendo: Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins, Campus Porto Nacional e Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO. O Campus Araguaína do IFTO, foi criado em 2009 e está localizado na Microrregião de Araguaína. Araguaína possui uma área territorial de 4.000,416 km² e a população estimada é de 164.093 mil/hab. (IBGE/2010). Atualmente, o campus oferece de forma regular os seguintes cursos: curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio; curso Técnico em Biotecnologia integrado ao ensino médio; curso de Formação Inicial e Continuada em Operador de Computador integrado ao ensino médio Proeja; curso Técnico em Enfermagem; curso Técnico em Análises Clínicas; curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial; e, curso de Pós-Graduação Lato Sensu Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

1. CONCEPÇÃO DO CURSO

1.1. JUSTIFICATIVA

Araguaína destaca-se por ser um polo para região Norte e para o sudeste do Pará e sul do Maranhão, devido sua importância no comércio, na área agroindustrial e prestação de serviços, com um foco para a área de saúde. Isto confirma-se pela presença de hospitais especializados, pelo número de atendimentos realizados através do Sistema Único de Saúde (SUS) além da existência de Clínicas e Laboratórios particulares. O principal foco da área da saúde é atender as diretrizes do sistema do SUS, que foi criado, em 1988, pela Constituição da República Federativa do Brasil e regulamentado pelas Leis Orgânicas da saúde n.º 8.080 e n.º 8.142 de 1990, que trouxe mudanças estruturais na organização das ações de saúde no país. Ao longo dos anos essa reorganização contou com orientação de documentos importantes como as Normas Operacionais Básicas – NOB de 1991, 1993 e 1996, a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS de 2001 e o Pacto pela Saúde de 2006. O que favoreceu o desenvolvimento dos princípios do SUS, foram aquelas relacionadas à descentralização que permitiu a municipalização da saúde e a definição de papéis entre as esferas de governo, inclusive com o repasse direto de verbas para estados e municípios. Em Araguaína, a municipalização se deu na década de 90 e atualmente o município oferece serviços aos municípios da microrregião da qual ele é sede, conforme os princípios de hierarquização e regionalização do SUS, trazendo consigo transformações na organização dos serviços e também mudanças nos paradigmas, não só no que diz respeito à rede pública de serviços, mas também na rede privada, a qual faz parte do sistema como rede suplementar. Neste contexto, a demanda de profissionais de saúde é diretamente proporcional à rede de serviços do município, não só em número, mas também em qualificação e, principalmente, em comprometimento com a contínua implementação do SUS. A Atenção Básica em Araguaína conta com 36 equipes de saúde da família e 292 equipes de Agentes Comunitários de Saúde, 2 Núcleos de Apoio à Saúde da Família, 30 equipes de saúde bucal e 1 Centro de Controle de Zoonoses, contando ainda com diversos programas, como: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade, Programa Melhor em Casa (atendimento domiciliar), Programa Saúde na Escola, Programa Academia da Saúde, dentre outros, conforme informações constantes no Departamento de

Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. A média e alta complexidade é constituída pela rede pública e conveniada, em parceria com o governo estadual e federal. Na rede pública, o município conta com 3 hospitais (1 municipal, 1 estadual e 1 federal), 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA), 1 policlínica, 2 Centros de Atenção Psicossocial, sendo 1 voltado ao atendimento à pacientes usuários de álcool e drogas, 1 Hemocentro, 1 Centro de Especialidades Odontológicas e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. A rede conveniada conta com laboratórios, clínicas especializadas, serviço de hemodiálise, serviços de oncologia, serviços obstétricos e neonatais. Dessa forma, em virtude do vasto campo de trabalho em que o técnico de enfermagem poderá atuar, observando a expansão dos serviços de saúde no município de Araguaína e região, o IFTO – Campus Araguaína, visando responder às demandas por profissionais que atendam à necessidade desse mercado emergente, almeja cooperar, substancialmente, para a qualidade dos serviços oferecidos na área de saúde em nossa região, propondo a oferta do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados nesta área de atividade econômica, priorizando uma formação profissional embasada nos princípios do nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Além do mais, é imperioso ressaltar que o IFTO – campus Araguaína é a única instituição pública a ofertar este curso no município e região; existem outras instituições, porém privadas. É imprescindível a análise do conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, ou seja, dos Arranjos Produtivos Locais – APLs, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem. Além de formar profissionais com conhecimento técnico, como no caso do curso técnico em Enfermagem, a educação profissional deve estar preocupada também com a formação do cidadão. O papel da educação é de grande importância para a sociedade, não só pela formação dos indivíduos que atuarão nesta sociedade, mas também pela inclusão daqueles que estão fora do processo produtivo do sistema social.

1.2. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

OBJETIVOS

Habilitar técnicos com competências cognitivas, psicomotoras e afetivas para executar ações de enfermagem fundamentadas nos conhecimentos técnico científicos, éticos e políticos, disponibilizando para a sociedade um profissional apto

ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

- Formar Técnicos de Enfermagem capazes de atuar como agentes na promoção da saúde, na prevenção das doenças e na recuperação dos que adoecem, visando à integralidade do ser humano;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências que permitam ao aluno exercer a sua cidadania ativa, de forma solidária, no exercício das funções de Técnico em Enfermagem;
- Levar o futuro profissional a colocar em suas ações a ciência, a tecnologia e a ética a serviço da vida;
- Integrar o futuro Técnico de Enfermagem com o mercado de trabalho através da convivência com o meio profissional;
- Atender a demanda dos serviços dos Técnicos de Enfermagem na área de saúde da Região Norte;
- Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços na área de saúde da população da Região Norte do Estado do Tocantins.

1.3. REQUISITOS DE ACESSO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins promove o ingresso de estudantes aos cursos técnicos de nível médio, de acordo com os critérios apresentados no Regulamento da Organização Didático-pedagógica (ODP) em vigência, mediante edital e respectivos prazos estabelecidos. A matrícula dos candidatos aprovados, dar-se-á conforme procedimentos previstos na ODP em vigência. Em razão do cumprimento da legislação em vigência e manutenção do compromisso com a redução de barreiras educativas e com a inclusão de grupos em desvantagem social, o Instituto Federal do Tocantins fará reserva de vagas conforme estabelecido em edital de seleção de candidatos.

1.4. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Aproveitamento de Estudos é a inclusão, no histórico escolar do estudante, de unidades curriculares já cumpridas em cursos técnicos no IFTO, ou em outras Instituições de Ensino, desde que legalmente reconhecido, bem como, a comprovação de experiências anteriores por meio de proficiência. Caberá ao estudante ou representante legal, protocolar, via Setor de Protocolo, solicitação à

Coordenação de Curso. Os procedimentos para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores devem ser realizados de acordo com o calendário acadêmico e conforme previstos na Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Técnicos do IFTO, em vigência.

1.5. PERFIL DE EGRESSO

O técnico atuará sob a supervisão do enfermeiro, desenvolvendo ações de prevenção, recuperação e reabilitação referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas. Os profissionais deverão apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico reflexivo e autocrítica, iniciativa, flexibilidade, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico. Estes profissionais desenvolverão suas atividades em instituições de saúde, bem como em creches, associações, empresas, escolas e nas comunidades. Poderá existir um inter-relacionamento com outros técnicos da área de saúde, e familiares, entre outros. Assim deverá trabalhar com os demais agentes da equipe e deverá ser tecnicamente competente, sendo capaz de decidir e agir em situações imprevistas, bem como apresentar uma postura ético política, compromissada com os interesses dos excluídos e uma postura ética profissional direcionada ao desempenho de suas funções, exigindo cada vez mais, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas. Espera-se que os alunos alcancem as condições locais e regionais do contexto socioeconômico e profissional, a regulamentação da profissão e as competências da habilitação do Técnico em Enfermagem, atendendo à legislação em vigor.

2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.1. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A organização curricular do curso técnico em Enfermagem tomou por base os princípios que regem a Educação Profissional e Tecnológica na Educação Nacional. Vejamos o que está posto na Resolução CNE/CEB n.º 6/2012,

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I – relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do

estudante;

II – respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III – trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV – articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V – indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI – indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII – interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII – contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de Estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX – articulação com o desenvolvimento socioeconômico ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X – reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade..

XI – reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII – reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII – autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas

educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV – flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV – identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI – fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII – respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Vale salientar que no afã de tornar positivado algum item que contraponha estes princípios, o direito assistirá a garantia dos princípios aqui recepcionados para este Curso. Quanto à Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, constitui dimensão inerente à proposta pedagógica do campus, articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme dispõe a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. O Campus Araguaína tem tomado medidas em sua gestão de implantação para diminuir as distâncias entre o real e o ideal no atendimento dos estudantes acima referidos, com atendimento dos seguintes itens: rampas de acesso, banheiros adaptados e adequações a outras necessidades específicas dos estudantes. Nesse sentido, o Campus se encontra em um prédio com acessibilidade implantada e a direção se compromete a desenvolver um projeto de acessibilidade em curto, médio e longo prazo que será executado como prioridade pela gestão em seu novo estabelecimento mediante a disponibilidade de recursos financeiros e de pessoal qualificado. Além disto aos 18 componentes curriculares, soma-se o Projeto Integrador, que funcionará como um momento de integração entre as disciplinas teóricas e práticas culminando em um produto, processo ou serviço que será entregue à sociedade como resultado de um projeto que identificou uma situação-problema e propôs para ele uma solução. A normatização do Projeto

Integrador obedecerá a orientações normativas e demais documentos que tratam do tema vigente no Instituto Federal do Tocantins - IFTO.

2.2. MATRIZ CURRICULAR

A organização do tempo escolar dos cursos no Campus Araguaína, bem como o calendário escolar/acadêmico serão elaborados semestralmente conforme respectivas normativas do IFTO. Quanto à carga horária mínima do curso técnico em Enfermagem, facultam-se a flexibilização do tempo escolar, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total neste plano de curso. A duração do curso será de, no mínimo, quatro semestres letivos, sendo que as estão previstas as certificações intermediárias de: a) Atendente em Nutrição (Será certificado com a conclusão dos Módulos I, II e III); b) Cuidador de Idoso (Será certificado com a conclusão dos Módulos I, II e III) e c) Atendente de Serviços de Saúde (Será certificado com a conclusão dos Módulos I e II). O Curso será desenvolvido em quatro módulos, sendo o acesso feito pelo módulo de Fundamentos de Enfermagem. A distribuição das bases nos módulos, ao longo do curso, segue uma sequência lógica de acumulação de conhecimentos dentro de cada um deles que, aliados à Prática Profissional, que é obrigatória e fora da carga horária mínima prevista para a área, garante ao estudante uma formação segura.

2.3. METODOLOGIA

Cada área possui uma metodologia própria, assim a metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Os principais métodos de ensino usados no Brasil são: método Tradicional (ou Conteudista), o Construtivismo (de Piaget), o Sociointeracionismo (de Vygotsky) e o método Montessoriano (de Maria Montessori). No caso do curso técnico em enfermagem vale salientar que o público, em sua maioria, será constituído de jovens e adultos que concluíram o ensino médio e estão em busca de uma formação profissional na área de enfermagem. Para isso, a concepção andragógica e freiriana precisa fazer parte do universo e das práticas do trabalho docente e das equipes que atenderão nos turnos de oferta do curso. A formação continuada dos docentes e da equipe de apoio ocorrerá em serviço por meio de uma metodologia que problematize e considere o universo do estudante e peculiaridades locais. Na perspectiva pedagógica/andragógica, a formação continuada será realizada concomitantemente

ao planejamento das aulas com datas previstas no calendário letivo do Campus, com a intencionalidade de garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem. Para isso, o IFTO Campus Araguaína ratifica que haverá reuniões sistematizadas para tratar de temáticas ligadas ao fazer pedagógico-andragógico com vias ao combate aos índices de retenção e consequente evasão escolar. Destaca ainda que as ações a serem implementadas no combate à retenção e evasão escolar acontecerão por meio de uma gestão colegiada, reforçada pela implantação de conselhos consultivos e primando pelos padrões de qualidade nacional, Custo Aluno Qualidade (CAQ). Todos os estudantes e em especial os que se encontram em situação de retenção e integralização curricular deverão ser acompanhados por equipe de multiprofissionais que, a partir de avaliações, indicarão e socializarão, conforme o caso, ações que deverão ou serão realizadas para que se trabalhe o sucesso escolar acadêmico do estudante. O acompanhamento dos estudantes com deficit de aprendizagem será feito pela equipe multidisciplinar existente no campus. Essa equipe será composta por pedagogo, técnico em Assuntos Educacionais, professores, dentre outros. Os quesitos pesquisa, inovação e extensão serão fomentados não só para contemplar os docentes e o apoio técnico, mas serão incentivados de forma inter/multicultural, atrelados à melhoria das condições de vida em Araguaína e região, podendo essas práticas ser incorporadas aos itinerários formativos dos estudantes conforme disposto na ODP-IFTO. No que diz respeito à metodologia de ensino, esta consiste em uma expressão que teve a tendência de substituir a expressão “didática”, que ganhou uma conotação pejorativa por causa do caráter formal e abstrato dos seus esquemas que não estão bem inseridos em uma verdadeira ação pedagógica andragógica. Assim, a metodologia de ensino é a parte da pedagogia-andragogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido e considerando o caráter positivado na lei que deu origem ao IFTO e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, a ação pedagógica andragógica pautará pelo equilíbrio e isonomia entre os componentes curriculares, teoria e prática, formação humana bio-psico-sócio-cultural relacionadas ao mundo do trabalho e ao mercado de trabalho. Os elementos curriculares obrigatórios foram pensados a partir da proposta do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, do Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil, e a partir do estudo de uma comissão que considerou o que está em outros Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) dos campi que compõem a Rede de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e o estudo de demanda local integrado aos APLs. Os temas

transversais serão parte integrante obrigatória de todas as ementas dos componentes curriculares do curso. Cada docente participará das reuniões de planejamento, coordenadas pelo titular do componente, para o desenvolvimento de projetos relacionados a cada tema, respeitando o regime de trabalho docente e o previsto no art. 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). As atividades relativas ao desenvolvimento do componente curricular deverão ser realizadas observando-se a carga horária do componente, o turno de funcionamento do curso e a caracterização de efetivo trabalho escolar.

2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica.

2.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado, de cadastro obrigatório, é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso com a carga horária acrescida de 260 horas para a habilitação profissional, este será obrigatório, desenvolvido no ambiente de trabalho da Enfermagem, visando à preparação para o trabalho produtivo dos educandos, devendo ser realizado nos dois últimos módulos, na conclusão de 50% do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFTO em consonância com as diretrizes curriculares da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como suas alterações, e demais normas legais que venham a surgir. As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular. O aluno deve cumprir 100% da carga horária de estágio. Se sua ausência for maior que 25% da carga horária de cada campo de estágio, será caracterizado abandono e reprovação automática, sem a possibilidade de aproveitamento da carga horária que porventura tenha sido cumprida, exceto se justificado por meio de documentos legais, em que deverá fazer reposição dos dias em que faltou, aproveitando a carga horária já realizada. A preparação geral para o trabalho e a habilitação profissional serão desenvolvidas nos campi do IFTO em cooperação com outras instituições (hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e

comunidade) mediante termos de cooperação e convênios, conforme disposto na ODP – IFTO. Caberá à Gestão do campus oportunizar a logística e os instrumentos necessários para que o estudante tenha o suporte pedagógico-andrológico adequado às normas positivadas, em conformidade às disponibilidades de campo de estágio pelas concedentes. O Estágio Curricular Supervisionado deverá ter acompanhamento efetivo e permanente pelo professor-orientador/supervisor da instituição de ensino, ambos os papéis de competência do Enfermeiro professor, orientador das atividades relativas ao estágio bem como das práticas concernentes à profissão.

2.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares deverão ser realizadas em conformidade com os procedimentos previstos no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

2.7. AVALIAÇÃO

As considerações sobre a avaliação da aprendizagem seguem as orientações da ODP em vigência dos cursos técnicos de nível médio. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor, bem como o plano de ensino, deverão, obrigatoriamente, ser explicitados aos estudantes na aula inicial da unidade curricular, devendo estar disponíveis no sistema acadêmico. A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos de nível médio deverão considerar a realização de atividades avaliativas para a verificação da aprendizagem por meio de diferentes instrumentos, com abordagem a conteúdos, habilidades e competências. A aprovação do estudante em unidade curricular dar-se-á mediante nota superior ou igual a 6,0. Informações adicionais sobre etapas de avaliação, instrumentos de avaliação e demais procedimentos de avaliação podem ser conferidos na respectiva ODP em vigência.

2.8. CERTIFICAÇÃO

A certificação deverá ser realizada em conformidade com os procedimentos previstos na Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Técnicos do IFTO, em vigência.

3. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

3.1. PERFIL DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso deve ser um docente do quadro efetivo deste curso, e eleito por maioria dos professores do curso, para que o profissional tenha um bom desempenho como Coordenador de Enfermagem além da graduação é essencial que possua conhecimentos em liderança de equipe. O Coordenador do Curso Técnico Subsequente em enfermagem é o profissional responsável por coordenar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas durante o curso. Este dever implantar normas e sistemas de trabalho, discutindo periodicamente com a equipe de trabalho, aplicando a revisão das rotinas e elaboração de novos projetos, bem como aprimorar os já existentes, visando o bom desenvolvimento da área. Está sob suas responsabilidades atuar na coordenação do grupo de acordo com a política institucional, motivar e auxiliar a equipe nos processos de melhoria técnico-assistencial, além de realizar os relatórios gerenciais e fazer reuniões com a gerência para o acompanhamento e atuar com gestão de equipe, avaliar atendimento e acompanhar atividades da equipe, e monitorando o processo de trabalho para o cumprimento de normas técnicas, administrativas e legais da instituição, acompanhar as ações de dos docentes, auxiliando na padronização de normas e procedimentos internos, participar de trabalhos de equipes multidisciplinares, colaborando com a melhor a qualidade do curso. Deve ser atuante nas atividades técnicas e científicos para ter alinhamento com o perfil científico, técnico e tecnológico da instituição e ainda propor e sugerindo medidas que visem à melhoria contínua dos trabalhos do Colegiado do Curso Dentro das características atitudinais, o(a) coordenador(a) de curso deverá apresentar:

1. Disponibilidade e publicidade de horários de atendimento aos responsáveis e aos discentes;
2. Relação satisfatória e tratamento cordial com os docentes, os técnicoadministrativos e os discentes;
3. Capacidade de mediação, de intervenção e de enfrentamento de problemas 19/145 administrativo-pedagógicos;
4. Responsabilidade e impessoalidade no trato com os docentes, os técnicos administrativos e os discentes;

5. dignidade, respeito e decoro com o cargo.

3.2. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Técnico e Subsequente em Enfermagem deverá ser composto por professores da Base Profissional do Eixo Tecnológico e da Base Geral. A composição do corpo docente, suas atribuições e demais procedimentos devem estar em consonância com o regulamento da Organização Didático-Pedagógica em vigência. O quadro efetivo de docentes do Campus Araguaína, atualmente, conta com docentes das seguintes unidades curriculares da Base Geral, quais sejam: Artes, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Matemática, Química, Sociologia/Filosofia. Todos os docentes possuem Licenciatura na referida área ou áreas afins, ou Bacharelado com formação pedagógica de docentes, em conformidade com a Resolução CNE/CEB n.º 02/97 e suas demais atualizações. Para compor o quadro efetivo de docentes do Eixo Tecnológico da Base Profissional do Curso Técnico em Subsequente em Enfermagem, o Campus Araguaína baseia-se na orientação constante nos instrumentos legais, e o corpo docente responsável pelo desenvolvimento e atualização do Curso Técnico em Enfermagem, é composto por professores graduados na área de abrangência do curso, com larga experiência na área de Enfermagem, além de vivência no mercado de trabalho. A titulação adotada como formação inicial para o corpo docente dos cursos técnicos está fundamentada no Art. 40 da Resolução nº6 CNE/CEB, de 20 de setembro de 2012. Art. 40. A formação inicial para a docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio realiza-se em cursos de graduação e programas de licenciatura ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, minimamente, espera-se que o corpo docente da Base Profissional tenha o domínio das competências relacionadas ao perfil profissional dos estudantes que se pretende formar, as quais estão descritas no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (BRASIL, 2016). Ademais, espera-se que os membros do corpo docente da Base Geral e da Profissional tenham ou adquiram, para andamento satisfatório das atividades didático-pedagógicas, a capacidade de adoção de práticas docentes exitosas, que integrem conhecimentos dos componentes curriculares da Base Geral e da Profissional entre si, considerando as práticas cotidianas e os conhecimentos

prévios dos discentes.

3.3. PERFIL DO CORPO TÉCNICO ESPECIALIZADO

Para o desenvolvimento das atividades práticas do curso, pontua-se a necessidade de que o Campus Araguaína conte, no seu quadro de servidores técnico-administrativos, com profissional Técnico de Laboratório com formação na área de Enfermagem, que tenha como requisito básico o diploma de Ensino Médio Profissionalizante em Técnico em Enfermagem.

São competências desejáveis deste(a) profissional executar atividades, tais como:

- Organizar o Laboratório de Enfermagem, dentro das normas e protocolos de biossegurança;
- Auxiliar os docentes de forma técnica durante as aulas práticas de laboratório, e auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional;

Atualmente, o Campus Araguaína conta com profissional com tal perfil.

3.4. PERFIL DO TUTOR PRESENCIAL

Não se aplica.

3.5. PERFIL DO COORDENADOR DE POLO DE APOIO A EAD

Não se aplica.

3.6. PERFIL DO TUTOR A DISTÂNCIA

Não se aplica.

3.7. DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso será composto por todos os atores da educação diretamente relacionados ao curso, são eles: o Coordenador do Curso, como

presidente, os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso no semestre em curso, os técnicos-administrativos em educação que atuem em ambientes didáticos especializados como laboratório didático, unidade de produção e processamento; dois estudantes do curso e seus respectivos suplentes e um representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente. O funcionamento do Colegiado de Curso, bem como suas atribuições, deverá estar em conformidade com o respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

3.8. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do curso terá composição e funcionamento conforme previsto no respectivo Regulamento da Organização Didático-Pedagógica do IFTO, em vigência.

4. AMBIENTES E EQUIPAMENTOS

4.1. SALA DE PROFESSORES

A sala de professores da unidade é um espaço compartilhado de 84,60 m², com dois aparelhos de ar condicionado de 18.000 BTUs, uma geladeira, um bebedouro, um televisor, sete computadores, duas impressoras, 60 armários individualizados, seis armários; um sofá, duas mesas de reunião, quatro escrivaninhas, dois quadros de avisos e 17 cadeiras. Além possuem duas salas para estudos de 13,52 m², com sete baias, 7 cadeiras e quatro mesas de estudo, um ar condicionado cada delas. Para o desenvolvimento das atividades laborais os professores contam com 6 projetores multimídia e duas caixas de som.

4.2. SALA DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A sala das coordenações é um ambiente compartilhado com 49 m², no qual possuem dois aparelhos de ar condicionados de 18.000 BTUs, uma frigobar, um bebedouro, 11 mesas escrivaninhas, 7 computadores, 14 armários, 10 cadeiras e 4 quadros de avisos.

4.3. SALAS DE AULA

Há 14 salas de aula no campus, equipadas com aparelho de ar condicionado; quadro branco; um quadro para aviso; equipamento de datashow; mesa e cadeira para o/a professor/a; mesas escolares para os/as estudantes com possibilidade de alternar os braços para atender a demanda dos/as canhotos. As áreas das salas são: 50,41m² (área por estudante 1,44 m²), 39,96 m² (área por estudante 1,14 m²) e 33,09 m² (área por estudante 0,94 m²). Todas elas estão equipadas com dois ares condicionados, sendo um de 18000 BTUs e outro de 12000 BTUs. São salas arejadas e com excelente iluminação. Nos corredores possuem 306 armários individualizados para os estudantes.

4.4. AMBIENTES DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Laboratório de Informática

O campus conta atualmente com quatro laboratórios de informática. Todos estão equipados com computadores tipo Desktop para estudantes, cadeiras para estudantes, bancadas para uso de computador, computador tipo desktop para professor/a, datashow, quadro branco, aparelho condicionador de ar, cadeira para professor/a, mesa para professor/a.

Laboratório Enfermagem e Anatomia

O local está em fase de reconstrução e contará com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnica. A área útil do laboratório é de 115,85 m² e possuirá dois aparelhos de ar-condicionado de 18000 BTUs, 1 quadro branco, 4 mesas redondas com capacidade para 10 alunos, 40 cadeiras para alunos, 01 computador para uso do professor, 01 mesa com poltrona para o professor, 01 aparelho de datashow, 02 caixa de som, armários planejados para organizar os materiais, 4 pia de inox, bancadas, 01 TV.

Laboratório Multi Didático O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnica, com procedimentos para realização de aulas práticas de bioquímica, biofísica, biotecnologia, preparo de soluções e reagentes, química e imunologia são manipulados soluções ácidos básicas, tampões, realização de exames de bioquímica e imunologia, preparo de extratos, fermentações de biotecnologia (cerveja, alimentos), separações químicas de dosagem químicas em geral. A área útil do laboratório é de 40,25m², possuindo piso em granilite, Canto vivo, teto em gesso e dois tanques inox. Com duas janelas internas e dois vitroses

externos de alumínio com vidro fumê escuro e um aparelho de ar condicionado do tipo Split marca KANECO DE 20 mil btus.

Laboratório de Análises Clínicas

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnicas, com procedimentos para realização de aulas práticas de bioquímica, imunologia, hematologia, microbiologia, limpeza e esterilização de materiais biológicos, vidrarias e pesquisas nas mesmas áreas. São manipulados fluidos biológicos, secreções humanas e de animais, produtos de origem natural, como plantas, microrganismos e abelhas. Também são manipulados resíduos sólidos e líquidos, urbanos e industriais. Preparo de soluções e reagentes químicos, realização de reações e dosagens químicas. Análises em microrganismos patogênicos (fungos, vírus e bactérias). A área útil do laboratório é de 50,27m², possuindo teto em PVC, piso em cerâmica, 8 luminárias com 2 lâmpadas fluorescentes, 2 janelas externas em alumínio, 2 vitraux externos em alumínio com vidro fumê claro, 2 aparelhos de ar condicionado do tipo Split, cada um da marca Greede 12 mil btus, uma pia em inox com 2 cubas e bancada central em granito.

Laboratório de Bio-processos de Saúde

O local conta com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas técnicas, com procedimentos para realização de aulas práticas de bioquímica, biotecnologia e bioprocessos, onde são preparadas e manipuladas soluções ácidas e básicas, tampões, realização de exames de bioquímica e imunologia, preparo de extratos, fermentações de biotecnologia (cerveja, alimentos), separações químicas de dosagem químicas em geral. A área útil do laboratório de 53,10m², possuindo piso em grafite com canto arredondado, 2 janelas internas em metal e 2 janelas externas (85cm) acima do piso 1,8m, forro em gesso com 7 luminárias duplas de lâmpadas fluorescentes, 3 bancadas em alvenaria coberta com granito (90cm) e com suporte central superior (140cm), 2 aparelhos de ar condicionado do tipo Split Greede de 18 mil btus, sistema elétrico embutido, com saída de emergência.

Laboratório Física e Metrologia

O local está em fase de reconstrução e contará com uma estrutura mínima necessária para práticas das disciplinas da base. A área útil do laboratório é de 52,96m². Possuirá dois aparelhos de ar-condicionado de 18000 btus, bancada em mármore para execução das práticas experimentais, prateleiras suspensas em mármore para guardar os equipamentos, uma pia, 30 banquetas e um quadro branco. Constituirá a estrutura do laboratório os seguintes kits experimentais:

- Conjunto mecânica dos sólidos e dos fluidos para estudo de cinemática, mecânica e hidrostática;
- Conjunto para queda de corpos para estudos de lançamentos verticais;
- Conjunto trilho de ar para estudos de movimentos retilíneos;
- Conjunto interativo para dinâmica das rotações para estudo de movimentos circulares;
- Conjunto termodinâmica para estudo de fenômenos relacionados a temperatura e calor;
- Conjunto Banco Óptico para estudo de fenômenos relacionados a luz.
- Conjunto Acústica para o estudo de fenômenos relacionados ao som.
- Conjunto Ondas Mecânicas para estudo de fenômenos ondulatórios.
- Conjunto de Eletromagnetismo para estudo de fenômenos relacionados à eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo.
- Conjunto Energia Renovável para estudo de energia solar.

Laboratório IFMaker

O local está em fase de construção e contará com uma estrutura mínima necessária para as práticas das disciplinas da base. A área útil do laboratório é de 53,77m². Possuirá dois aparelhos de ar-condicionado de 18000 btus, bancada em mármore para execução das práticas experimentais, prateleiras suspensas em mármore para a guarda dos equipamentos, uma pia, 5 conjuntos de mesas redondas com cadeiras, 10 poltronas, Smart TV, Datashow e quadro branco. Constituirá a estrutura do laboratório os seguintes equipamentos: 01 Cortadora a Laser de grande porte, 01 Impressora 3D de pequeno porte; 01 Impressora 3D de médio porte; 03 Caneta 3D; 10 Notebooks; 01 Kit Ferramentas; 01 Parafusadeira/Furadeira; 01 Serra Tico-tico; 01 Lixadeira orbital; 05 Kits

4.5. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFTO campus Araguaína Victor Hugo Aragão de Oliveira, tem um total de 300 m² de área construída. No seu acervo tem materiais de todas as áreas do conhecimento. O ambiente é acessível para cadeirantes. Sendo composto por: 01(um) salão para acervo geral; 01(uma) sala para processamento técnico; 01 (um) salão para leitura e acesso à internet e atendimento de usuários; 03 (três) salas para estudo em grupo; 5 (cinco) cabines para estudo individual; 22 (vinte e dois) computadores com 32 pontos de Internet (baseado no padrão 80211g); 5 (cinco)

computadores e 2 (duas) impressoras, com diferentes funções apenas para uso administrativo; 115 (cento e sete) cadeiras; 14 (Quatorze) mesas em formato arredondados com capacidade para 05 lugares cada; 43 (quarenta e três) estantes em dupla face para livros e periódicos e 3 estantes, dupla face para DVD'S; 10 (dez) Condicionadores de Ar; 1 (Um) equipamento de prevenção de antifurtos 1 antena, e 1 máquina desmagnetizadora apropriada para ativar e reativar alarme e 1(Um) aparelho de TV compatível com 1 (Uma) câmera de segurança.O acervo da biblioteca é composto por: livros, periódicos, TCCs, teses, dissertações, CDs e DVDs. No geral, constitui-se de 3.025 títulos e 8.345 exemplares de livros impressos; CD ROM 142 títulos; DVD 276 títulos; Fitas de vídeo 14 títulos; Mapas 03 títulos. Como recurso digital a biblioteca do campus Araguaína possui o “Sophia Biblioteca”, que é um sistema de gerenciamento de dados, que permite desenvolver os principais serviços de uma biblioteca também on line. Além dos serviços de empréstimo, devoluções, consultas, orientação na normalização bibliográfica, reservas, renovação, visita orientada e acesso à internet, rede sem fio (wi-fi) na forma presencial, temos ainda os serviços on line: Reserva, pesquisa de títulos e renovação, Nada Consta, levantamentos bibliográficos, DSI e elaboração de fichas catalográficas. Na questão da acessibilidade, assim como a fixação de placas em braile nas portas dos ambientes do campus, os espaços também contam como pisos táteis de alerta e direcional inclusive em todo o ambiente da biblioteca, visando assim contribuir na locomoção das pessoas com deficiência visual.

4.6. REFEITÓRIO

O Campus Araguaína não possui refeitório. A alimentação estudantil é fornecida por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Diariamente são fornecidos 2 (dois) lanches aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, pela manhã e pela tarde. Os lanches são compostos por sucos, biscoitos variados e frutas. Os fornecedores das frutas e dos industrializados são pertencentes a grupos da agricultura familiar e empresas que participam das chamadas públicas por meio de pregão eletrônico. Além disso, os alunos considerados de baixa renda podem se inscrever no Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES e, se forem selecionados, receberão auxílios financeiros especificados nos editais, que variam de acordo com a vulnerabilidade do estudante.

4.7. ESPAÇO DE VIVÊNCIA DISCENTE

O Espaço de vivência dos discentes é composto pelo hall externo com 106,22 m² e área de Vivência do Bloco II com 468,85 m². Totalizando uma área de 575,07 m², esses ambientes possuem ventilação natural, bancos de concreto na área externa e banco de estofado na área coberta. Por sua extensão há bebedouro, acesso à internet wi-fi e jogos de rede (tênis de mesa). A área de vivência também possui sinalização visual e tátil, vertical e horizontal, em conformidade com a legislação vigente. Tais ambientes são frequentemente usados para ensaios e apresentações culturais e artísticas tais como quadrilha junina, festivais de música e arte, entre outros eventos.

4.8. AMBIENTE DE ACESSO A TICs

O Ambiente de Acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) se encontra localizado no interior da biblioteca. Há vinte 22 computadores distribuídos em bancadas individuais com partição que reserva um estudante para cada máquina, cadeiras e acesso à internet. Além disso, vale ressaltar que os alunos têm acesso à internet wi-fi do campus, disponível a todo o corpo discente por meio do login e senha do SIGA EPCT (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), o/a estudante consegue acessar a Internet, datashow, quadro branco, tela de projeção, ar-condicionado; número previsto de estudantes por computador (máx. 2 estudantes por máquina). Os laboratórios de informática também serão utilizados pelos estudantes como ambientes de acesso a TICs para o desenvolvimento de ações e práticas de aprendizagem de unidades curriculares que ofertam parte de sua carga horária na modalidade EaD. As normas de utilização do ambiente dos laboratórios de informática para este fim são definidas pela Gerência de Ensino do campus.

4.9. POLOS DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica.

5. APRIMORAMENTO CONTÍNUO DO PROJETO DE CURSO

Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso deverá atuar ao processo principal do PPC, os seguintes relatórios:

5.1. RELATÓRIO SOBRE ACESSO ESTUDANTIL

O acesso ao curso será garantido aos candidatos aprovados e classificados por meio de processo seletivo, no qual é regido por edital público, no qual os candidatos obtêm informações sobre curso, vagas, objetivos, inscrições, local, data, horário da prova, divulgação dos resultados e convocação para matrícula, dentre outras informações. O edital determina também a forma dos exames, os pesos e pontos de corte, ações afirmativas e demais procedimentos e normas pertinentes. A inserção de ações afirmativas é realizada por meio de cotas reservadas de acordo com a Lei n.º 12.711, de 29 de agosto de 2012 – Lei de cotas e dispositivos alternadores e regulamentadores. As competências e habilidades exigidas no processo seletivo abrangerão os conteúdos dos componentes curriculares da formação geral/base nacional comum do Ensino Médio da educação básica. O estudante também pode ingressar no curso por transferência de outra instituição, entre outras formas de acesso regulamentadas pela Organização Didático Pedagógica vigente no IFTO. Outros requisitos e formas de acesso como desempenho e notas do ENEM, trajetória educacional do candidato via análise de histórico escolar acadêmico, dentre outras, poderão fazer parte destes editais para ingresso no IFTO – Campus Araguaína. O candidato classificado, no ato da matrícula, deverá comprovar ser egresso do ensino médio ou possuir estudos/certificações equivalentes, segundo Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFTO, além de apresentar toda a documentação exigida no edital em legislação vigente. No início do período letivo, o estudante tomará conhecimento dos seus direitos e deveres constantes na ODP-IFTO

5.2. RELATÓRIO SOBRE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Apresentar a média de desempenho dos estudantes da turma; Apresentar panorama de solicitações de aproveitamento e proficiência, indicando os respectivos editais; Apresentar a quantidade, o título, os autores e o veículo de todos os artigos publicados ao longo do semestre; Apresentar relação de projetos de ensino

nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores; Apresentar relação de projetos de extensão nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores; Apresentar relação de projetos de pesquisa nos quais os estudantes do curso estejam participando como desenvolvedores; Apresentar relação de visitas técnicas realizadas no decorrer do semestre; Apresentar registro de ocorrência de indisciplina; Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes em curso (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.3. RELATÓRIO SOBRE ÊXITO ESTUDANTIL

Apresentar o número absoluto de estudantes matriculados, concluintes, evadidos e desistentes; Apresentar o percentual de concluintes em relação ao número de matriculados; Apresentar a quantidade, o título, o autor e o orientador de todos os trabalhos de conclusão de curso apresentados ao final de cada semestre, com link para o trabalho disponível digitalmente em repositório institucional; Apresentar grau de satisfação pelo serviço prestado aos estudantes concluintes (conforme instrumento utilizado pela CPA, descrevendo as estratégias de saneamento para os possíveis apontamentos negativos).

5.4. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ESPECIALIZADO

A formação continuada dos docentes e da equipe de apoio ocorrerá em serviço por meio de uma metodologia que problematize e considere o universo do estudante e peculiaridades locais. Na perspectiva pedagógica/andragógica, a formação continuada será realizada concomitantemente ao planejamento das aulas com datas previstas no calendário letivo do Campus, com a intencionalidade de garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Os quesitos pesquisa, inovação e extensão serão fomentados não só para contemplar os docentes e o apoio técnico, mas serão incentivados de forma inter/multicultural atrelados à melhoria das condições de vida em Araguaína e região, podendo essas práticas ser incorporadas aos itinerários formativos dos estudantes conforme disposto na ODP-IFTO.

5.5. RELATÓRIO SOBRE INFRAESTRUTURA

O IFTO/Campus Araguaína constitui-se aproximadamente de uma área territorial de 9.000m², sendo 4658,22m² de área construída coberta e 5.020,55m² é a área do terreno não construída. Esta estrutura é suficiente para ministrar as aulas teóricas do Curso Subsequente em Enfermagem. Aos estudantes portadores de deficiência física, o Campus Araguaína oferece as seguintes condições especiais de acessibilidade: amplo espaço de circulação dos estudantes; 01 (uma) vaga reservada para o estacionamento de carro; 02 (duas) vagas reservadas para o estacionamento de motos; rampas com corrimãos, para facilitar a circulação de cadeiras de rodas; barras de apoios nas paredes dos banheiros e rampas entre os prédios do Campus. Os demais ambientes foram descritos nos item 4

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.
- ALMEIDA, M.E.B. de. Como se trabalha com projetos (Entrevista). Revista TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, nº 22, março/abril, 2002.
- _____. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MACHADO, N. J. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- PRADO, M.E.B.B. Articulando saberes e transformando a prática. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001. <<http://www.tvebrasil.com.br>>
- VALENTE, J.A. Repensando as situações de aprendizagem: o fazer e o compreender. Boletim do Salto para o Futuro. TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2002. <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>

A stylized, handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and lines that form a unique, abstract representation of the name.

ANTONIO DA LUZ JUNIOR
Reitor do Instituto Federal do Tocantins

MATRIZ CURRICULAR

Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
1º Período	ATT01 - Anatomia e Fisiologia Humana	60	4	-	4	60	40
	ATT02 - Biossegurança e Segurança no Trabalho de Enfermagem	30	2	-	2	100	0
	ATT03 - Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	30	2	-	2	100	0
	ATT04 - Fundamentos de Enfermagem	90	6	-	6	60	40
	ATT05 - Legislação e Ética em Enfermagem	60	0	4	4	100	0
	Projeto Integrador 1 - Saúde Pública	30	2	-	2	10	90
	Total de Carga Horária 1º Período		300h				
Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
2º Período	ATT06 - Apoio ao Diagnóstico e Organização dos Serviços de Saúde	30	2	-	2	100	0
	ATT07 - Farmacologia	30	2	-	2	100	0
	ATT08 - Informática Básica e Ensino EAD	30	2	-	2	25	75
	ATT09 - Microbiologia e Parasitologia	60	4	-	4	100	0
	ATT10 - Saúde do Adulto e do Idoso	60	4	-	4	100	0
	ATT11 - Saúde Mental e Psicologia no Atendimento em Saúde	60	0	4	4	100	0
	Projeto Integrador 2 - Doenças Infectocontagiosas	30	2	-	2	0	100
Total de Carga Horária 2º Período		300h					
Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
3º Período	ATT12 - Atenção ao Paciente Crítico	30	2	-	2	100	0
	ATT13 - Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico	60	4	-	4	100	0
	ATT14 - Enfermagem em Urgência e Emergência	60	4	-	4	60	40
	ATT15 - Enfermagem Materno Infantil	60	4	-	4	100	0
	ATT16 - Nutrição e Dietética	30	2	-	2	100	0
	Projeto Integrador 3 - Metodologia Científica	60	4	-	4	0	100
	Total de Carga Horária 3º Período		300h				
Componentes Curriculares		CH Total (60min)	Qtd de Aulas			Carga Horária (%)	
			Pres.	EaD	Total	Teórica	Prática
4º Período	ATT17 - Práticas em Fundamentos de Enfermagem	60	4	-	4	0	100
	ATT18 - Vigilância em Saúde	60	0	4	4	100	0

4º Período	Projeto Integrador 4 - Práticas de Enfermagem	180	12	-	12	10	90
	Total de Carga Horária 4º Período		300h				
Carga Horária Total		1200h	68	12	80		
Estágio Curricular Supervisionado		260h					
Atividades Complementares		60h					
Carga Horária Total do Curso		1520h					

EMENTÁRIO

Perfil Atitudinal

Com o propósito de formar um sujeito competente que sabe (conhecimento), que sabe fazer (habilidades) e tem atitudes e valores, alguns aspectos desejáveis aos estudantes devem ser trabalhados ao longo do curso, por meio de mecanismos didático-pedagógicos que contribuam na construção de um sujeito crítico, reflexivo e autônomo. Capaz de ser protagonista de sua própria vida e responsável por suas escolhas. Tais aspectos seguem apresentados em três perspectivas: epistemológica, cognitiva-comportamental e subjetiva-emocional.

Na perspectiva epistemológica, devem ser trabalhados aspectos voltados à temporalidade de modo que o estudante aprenda como gerir seu tempo em favor do cumprimento de metas e atividades propostas; integração e interdisciplinaridade para que saibam utilizar bases científicas na compreensão de objetos de pesquisa e análise, utilizando métodos, recursos, dados e teorias científicas de múltiplas áreas para resolver problemas; indagação de forma contextualizada as informações, discursos, atitudes, fatos, saberes e conhecimentos, de acordo com o pensamento complexo e a dinâmica social da modernidade fluida, para falsear ou confirmar hipóteses científicas, ampliando o caráter experimental do ambiente escolar, dando lógica e sentido ao aprendizado teórico; e abordagem formativa em detrimento da visão informativa sem conexão aos problemas reais.

Na perspectiva cognitiva-comportamental devem ser trabalhados os aspectos de autoconfiança dos estudantes por meio de ações positivas para enfrentar dificuldades e desafios do mundo do trabalho e da vida; omnilateralidade que lhe dê condições de compreender o todo; resiliência como capacidade psicológica de se adaptar às circunstâncias em eventos adversos; interpessoalidade para fazer alusão ao trabalho em equipe (ou espírito de equipe); interdisciplinaridade como capacidade de desenvolver relações e trabalhos que promovam a troca de informações; proatividade em busca de fazer acontecer; empreendedorismo e inovação para promover a transformação social por meio do trabalho criativo; sustentabilidade e consciência ambiental para reconhecer os impactos da atuação do homem nos recursos naturais; conhecimento de si mesmo para lidar com as próprias emoções e sentimentos, ampliando essa característica para o meio em que vive.

A terceira perspectiva caracteriza a subjetividade e emoção em que devem ser abordados os aspectos de criticidade favorecendo o posicionamento crítico do estudante diante do que aprende no decorrer do itinerário formativo com consciência de que as suas ações impactam o perfil de formação e a sociedade; ética nas relações pessoais e profissionais, agindo com compromisso, responsabilidade e profissionalismo diante das situações; relacionamento interpessoal trabalhando a autonomia intelectual no que diz respeito a capacidade de interação e expressão em detrimento ao isolamento social, estabelecendo relações cooperativas; respeito, tolerância, consciência e empatia, respeitando as diferenças, a pluralidade de ideias, a diversidade cultural, de gênero, de orientação sexual, raça e crença; adaptabilidade e flexibilidade para fazer inferência a saber adaptar-se diante das necessidades, situações e circunstâncias; resiliência em busca da pessoa emocionalmente feliz, aprendendo a lidar com as próprias emoções e usá-las em

benefício próprio, neutralizar as emoções negativas (que gera comportamento destrutivo) e potencializar as positivas (que produz resultados desejados); e altruísmo na perspectiva de sair do próprio mundo e ir em direção ao mundo do outro.

Somam-se, por fim, outras atitudes e valores que se relacionam indiretamente às três perspectivas apresentadas acima, sendo elas: eficiência, visão holística, expertise na área, solidariedade, organização, comunicação, heterogeneidade, humanidade, honestidade, colaboração, liderança, independência, excelência, estética, pluralidade de ideias e economicidade.

Unidade Curricular: ATT01 - Anatomia e Fisiologia Humana		
Período: 1º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 60.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 40.0

Habilidades Específicas

Identificar a unidade funcional do ser humano, relacionado-a com os diversos tipos de tecidos e órgão. Enumerar e localizar os principais ossos do corpo humano. Identificar as estruturas e o funcionamento do corpo humano. Utilizar a terminologia anatômica adequadamente. Compreender as interações fisiológicas e suas correlações com o sistema patológico, no sentido de melhorar a qualidade da assistência prestada aos futuros pacientes.

Conteúdo de Referência

Anatomia e Fisiologia do Sistema Ósseo e Muscular. Divisões Anatômicas do corpo Humano. Esqueleto Axial. Introdução a Citologia e Histologia Celular. Noções de Anatomia de Fisiologia do Corpo Humano. Principais Vasos Sanguíneos do Corpo Humano. Sistema Articular. Sistema Circulatório/Sistema Linfático. Sistema Digestório. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Sistema Ósseo e Muscular. Sistema Reprodutor Feminino. Sistema Reprodutor Masculino. Sistema Respiratório. Sistema Sensorial. Sistema Tegumentar. Sistema Urinário.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.
 Pescoço e neuroanatomia. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Edjane Guerra de. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. Goiânia GO: editora AB, 2009.
 NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 6ª.ed. Elsevier-Medicina, 2015.
 PETER, A. Atlas descritivo do corpo humano. 2.ed. São Paulo: Rideel, 2011. SOBOTTA, Johannes et al. Atlas de anatomia humana: Cabeça, Pescoço e neuroanatomia. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 SOBOTTA, Johannes et al. Atlas de anatomia humana: órgão internos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 TOMITA, Rúbia Yuri. Atlas visual do corpo humano. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2012.
 ZORZI, Rafael; STARLING, Iriam Gomes. Corpo humano: órgãos, sistemas e funcionamentos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2014.

Unidade Curricular: ATT02 - Biossegurança e Segurança no Trabalho de Enfermagem		
Período: 1º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Identificar situações de riscos e agravos à saúde do trabalhador de Enfermagem. Reconhecer medidas de prevenção e proteção à saúde do trabalhador. Interpretar a legislação vigente as normas de segurança de trabalho. Adotar campanhas de prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e doenças em geral, bem como outros esclarecimentos relativos a doenças ocupacionais no geral. Adotar os procedimentos legais nos acidentes de trabalho baseados na Legislação Trabalhista e Previdenciária.

Conteúdo de Referência

Acidente de Trabalho. Acondicionamento e Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde. Conceito de biossegurança. Descontaminação, limpeza, antissepsia, desinfecção e esterilização de materiais. Equipamento de proteção individual e coletivo. Higiene da Mãos. Norma Regulamentadora 32. Notificação de acidente de Trabalho. Porcedimentos Adotados em Situações de Acidente de trabalho. Principais Doenças Ocupacionais. Promoção da saúde e segurança do trabalho. Riscos existentes: químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e acidentes. Segurança nos serviços de saúde. Tipos de precaução e isolamentos.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança: estratégias de gestão de risco, doenças emergentes e reemergente: impactos na saúde pública. São Paulo, 2012.
HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de Biossegurança. 2.ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2012.

Bibliografia Complementar

FIALHO, Ana Cristina Vasconcelos et al. Biossegurança na área da saúde: uma abordagem Interdisciplinar: São Carlos: EDFSCAR, 2011.
GALLAS, Samanta Rauber; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 5, p. 786-792, 2010.
JANDIRA DOS SANTOS, Monica et al. Ensino de biossegurança e meio ambiente: uma experiência na Fundação Oswaldo Cruz. Ciências & Cognição, v. 16, n. 1, p. 193-205, 2011.
SALIBA, Tuffi Messias. Curso básico de segurança e higiene ocupacional. 4.ed. São Paulo editora: LTR, 2011.

Unidade Curricular: ATT03 - Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa		
Período: 1º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Articular comunicação técnica com expressão escrita em língua portuguesa. Apresentar-se publicamente com movimentos, gestos, linguagem adequada ao ambiente e ao tema conveniente. Redigir correspondências oficiais e/ou comerciais de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa. Realizar leitura crítica de textos. Articular comunicação técnica com expressão escrita em língua portuguesa.

Conteúdo de Referência

Comunicação e Expressão em Língua portuguesa. Conhecimentos gramaticais: pronomes, Novo Acordo Ortográfico, concordância verbal, verbos. Correspondências oficiais: relatórios, memorandos, manuais, ata, cartas, ofícios. Gêneros textuais: poemas, cartas, artigo científico, relatório, dentre outros. Leitura e produção textual. Linguagem e comunicação. Níveis de interpretação de textos. Português instrumental; expressão e comunicação. Redigir correspondências oficiais e/ou comerciais de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, obedecendo à adequação ao assunto e ao remetente em questão. Resenhas. Resumos. Textos orais e escritos/ verbais e não verbais. Textos temáticos sobre igualdade social, igualdade étnico-racial e mercado de trabalho.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013. CASTILHO, Ataliba T. Nova gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. CASTILHO, Ataliba T. Nova gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar

_____. A Coerência Textual. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ANTUNES, I. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. 6 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
_____. Argumentação e Linguagem. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BLIKSTEIN, I. Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Ática, 2010.
CAMPEDELLI, S.Y.; Souza, J.B. Produção de Textos & Usos da Linguagem – Curso de Redação. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
INFANTE, U. Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação. 6 ed., São Paulo: Scipione, 2001.
KOCH, I.G.V. A coesão Textual. 18 ed São Paulo: Contexto, 2003.
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2014.
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estuda na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2013.

Unidade Curricular: ATT04 - Fundamentos de Enfermagem		
Período: 1º	CH Presencial: 90.0	CH Teórica (%): 60.0
CH Total: 90.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 40.0

Habilidades Específicas

Reconhecer o desenvolvimento histórico das práticas de saúde, a história de enfermagem no Brasil e no mundo. Identificar as funções de um hospital e classificá-lo. Identificar a unidade do cliente/paciente. Executar registros em enfermagem, manuseando as partes integrantes do prontuário do cliente/paciente. Reconhecer os termos esterilização, assepsia, antisepsia, desinfecção e contaminação. Identificar os equipamentos da unidade do paciente. Aplicar conceitos da anatomia no exame físico em enfermagem, identificando e executando medidas antropométricas. Executar as formas de arrumação do leito hospitalar. Identificar as necessidades humanas aplicadas a cuidados de enfermagem, visando a efetividade de suas ações. Executar técnicas de verificação de sinais vitais. Executar as técnicas de transporte de paciente. Identificar técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança do cliente/paciente, posições corretas para exames e coleta de material de laboratório e procedimentos invasivos. Caracterizar os diversos tipos de feridas e seu processo de cicatrização. Executar técnica dos diferentes tipos de curativos identificando as soluções utilizadas. Identificar as vias de administração dos diferentes medicamentos (gastrointestinal, parenteral, tópica e respiratória). Realizar diluição, dosagem de medicamentos, soluções e procedimentos de administração de medicamentos. Realizar procedimentos e prestar assistência de enfermagem na administração de hemoderivados. Identificar sinais de morte física no paciente. Executar a técnica de preparo do corpo após a morte.

Conteúdo de Referência

A Morte do Paciente e seus Sinais. Anotações de Enfermagem. Cálculo de Gotejamento de Soluções. Conduta de Enfermagem nas Intercorrências na Administração de Hemoderivados. Cuidados de Enfermagem na Administração de Medicamentos. Cuidados de enfermagem na Administração de Hemoderivados. Cuidados de Enfermagem no Preparo de Medicamentos. Descrição da estrutura hospitalar. Executar a técnica de lavagem das mãos. História da Enfermagem no Brasil e no Mundo. História da Saúde no Brasil. Introdução as Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Manipulação de materiais esterilizado, limpo e contaminado. Medidas antropométricas. O exame Físico de Enfermagem. Os Hemoderivados e suas Indicações. Os Sinais Vitais. Prevenção da Lesão por Pressão no Paciente Hospitalizado. Prevenção de Erro de Medicação. Principais Técnicas de Transporte do Paciente. Técnica de Administração de Medicamentos Via Cutânea. Técnica de Administração de Medicamentos Via Enteral. Técnica de Administração de Medicamentos Via Parenteral. Técnica de Administração de Medicamentos Via Respiratória. Técnica de calçar e retirar luvas esterilizadas. Técnica de Higiene Bucal do paciente. Técnica de Higiene Íntima do Paciente. Técnica de Preparo do Corpo Pós Morte. Técnicas de Alimentação Enteral e Parenteral e os Cuidados de Enfermagem. Técnicas de arrumação de leito. Técnicas de Auxílio na Alimentação do Paciente. Técnicas de Banho do Paciente (Tipos de Banho) e Tricotomia. Técnicas de Curativos. Técnicas de lavagem gástrica; enterocлизма e Clister; Tricotomia; Sondagem vesical; Lavagem intestinal; Irrigação vesica. Técnicas de Sondagem vesical e Irrigação vesica. Técnicas de verificação dos Sinais Vitais. Tipos de Curativos. Tipos de Feridas e suas Classificações. Tipos de Hospitais e

suas classificações. Tipos de Leitos. Unidades componentes do Hospital e suas características. Vias de Administração de Medicamentos.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lilliann Sholtisn & SUDDATH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

_____. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO. Nélia Maria Almeida de. Tratado prático de enfermagem. São Caetano do Sul/SP: Yendis Editora, 2006.

JORGE, Sílvia A. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas. Atheneu, São Paulo, 2005.

LIMA. Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6ed. Goiânia: AB Editora, 2000.

NOGUEIRA, E. de A. Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.

POSSO. Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Atheneu: São Paulo, 2003.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. Atlas Fotográfico de Procedimento de Enfermagem. 6ª edição. Editora Artemed, 2001.

Unidade Curricular: ATT05 - Legislação e Ética em Enfermagem		
Período: 1º	CH Presencial: 0.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 60.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Analisar criticamente o campo de atuação frente às questões ético-legais que envolvem a profissão e o ser humano, com base em leis, decretos, decisões, portarias e pareceres que regulamentam a profissão de Enfermagem. Reconhecer as bases históricas da Enfermagem e seu relacionamento com as leis existentes. Desenvolver suas atividades profissionais sem infringir a lei. Reconhecer seus direitos, deveres, princípios, obrigações e saber como utilizá-los. Aplicar a Regulamentação Ética da Profissão Enfermagem. Refletir sobre os conceitos e condutas que embasam o cuidado humanizado. Aplicar a ética na tomada de decisões.

Conteúdo de Referência

A Política Nacional de Humanização. Atribuição dos Conselhos de Enfermagem. Conceito de Ética e Moral. Conceitos de Humanização nos Serviços de Saúde. Direitos do Paciente. História da Legislação em Enfermagem. Infrações e Penalizações em Enfermagem. Infrações e Penalizações Éticas em Enfermagem. Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem. Lei da Criação dos Conselhos de Enfermagem. O Código de Ética da Enfermagem. O Estatuto do Idoso. Principais Conceitos em Legislação. Principais Decretos Inerentes a Enfermagem. Principais Portarias Inerentes a Enfermagem. Principais Resoluções Inerentes a Enfermagem. Tipos de Leis.

Bibliografia Básica

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Lei do exercício profissional. Lei n.º 7498 de 25/06/1986. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resoluções. Disponível em: www.cofen.gov.br.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Débora Vieira de. A humanização dos cuidados em saúde: Uma proposta conceitual. Goiânia: AB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Ética e Bioética em enfermagem. 3 ed. Goiânia: AB, 2007.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais: Tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente. São Paulo: EPU, 1998.

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. Ética: No contexto da prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. GELAIN, Ivo. A ética, e bioética e os profissionais de enfermagem. 4. Ed. São Paulo: EPU, 2010.

MALAGUTTI, William. Bioética e enfermagem: Controvérsias, desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

OGUISSO, Taka (Org.). Ética e bioética: Desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri-SP: Manole, 2006.

PINTO, Luiz Henrique da Silva. Código de Ética dos profissionais de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2008.

Resolução COFEN nº 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de

Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen- 3112007_4345.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3112007_4345.html). Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

Resolução COFEN nº 507/2016. Institui e implementa o Código de Ética dos Empregados Públicos do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05072016_37495.html. Acesso em: 23 de janeiro de 2020.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Elaine Franco dos. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.

Soares, Moacir Bretas. Dicionário de legislação do ensino. Rio de Janeiro: FGV. 1981.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 1 - Saúde Pública		
Período: 1º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 10.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 90.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.

Conteúdo de Referência

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação e respeito aos Direitos Humanos; Ética. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.

Bibliografia Básica

Conforme especificado no Projeto Integrador
 Conforme especificado no Projeto Integrador

Bibliografia Complementar

Conforme especificado no Projeto Integrador
 Conforme especificado no Projeto Integrador

Unidade Curricular: ATT06 - Apoio ao Diagnóstico e Organização dos Serviços de Saúde		
Período: 2º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Identificar os membros da equipe de enfermagem e suas respectivas funções. Recepcionar clientes, pacientes, usuários e visitantes. Identificar a estrutura, organização e funcionamento da enfermagem dentro das Instituições de Saúde. Aplicar as Técnicas de Arquivo e Organização de Prontuários de Pacientes. Interagir com a equipe de trabalho em prol da organização e eficácia dos serviços de Saúde. Empregar princípios da qualidade na prestação de serviços de Enfermagem. Realizar os diversos protocolos de preparo de pacientes para exames. Realizar os Protocolos de Acompanhamento e Transporte de Pacientes.

Conteúdo de Referência

Avaliação da Qualidade dos Serviços de Saúde. Código do Direito do Consumidor. Direitos dos pacientes. Introdução aos estudos administrativos. Preparo para Exames do Sistema Cardiovascular. Preparo para Exames do Trato Gastrointestinal. Preparo para Exames dos Sistemas Reprodutores. Preparo para Exames Laboratoriais. Protocolos de Acompanhamento de Pacientes. Relações humanas e interpessoais; competências profissionais. Segurança no Transporte de Paciente. Serviços de Recepção. Tipos de Arquivo. Tipos de Prontuário.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Aorta Wanda de. Processo de enfermagem. São Paulo: Editora EPU Ltda., 1994.
 EVORA, Yolanda Dora Martinez. Processo de informatização em enfermagem. São Paulo: Editora EPU Ltda.

Bibliografia Complementar

CATALDI, Maria José Giannella. O stress no ambiente de trabalho. 1.ed. São Paulo: LTr, 2002.
 COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves. Os Fundamentos da Disciplina Arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 357 p.
 DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 HUSTON, Bessie L. Marquis Carol J. Administração e liderança em Enfermagem: teoria e prática. Artmed. 2010.
 LOPES, Luis Carlos. A informação e os arquivos: teorias e práticas. Niterói/São Carlos: EdUFF et EDUFSCar, 1996. 142 p.
 MAGALHÃES, Celso. Técnica da chefia e do comando. 9.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
 MARQUES, Bessil L. e HUSTON, Carol J. Administração e liderança em enfermagem. 2.ed. Artmed Editora Ltda.
 MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 36.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Administração aplicada à enfermagem. Ideia, 2007.

SILVA, João Martins da. 5S para praticantes. 1.ed. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1995.

BRUM, Analisa de Medeiros. Um olhar sobre o Marketing interno. 3.ed. Porto Alegre: L&PM, 2000.

TAYLOR, W. Princípios de Administração científica. São Paulo, Atlas, 1990.

VIEIRA, M. C. de A. Comunicação empresarial. Etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

Unidade Curricular: ATT07 - Farmacologia		
Período: 2º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Reconhecer os princípios básicos da Farmacologia, dos principais grupos de drogas aplicados à Saúde, para sua formação e interligação com as demais áreas profissionais da Saúde no âmbito da prescrição e uso de drogas. Identificar os processos farmacocinéticos gerais que atuam na relação entre a droga e o organismo. Identificar os processos farmacodinâmicos que atuam norelacionamento entre o organismo e a droga (os tipos de mecanismos de ação). Reconhecer os mecanismos de ação das drogas que atuam no sistema nervoso autônomo, sua classificação, efeitos colaterais e usos terapêuticos Identificar as principais drogas utilizadas na pré-anestesia e anestesia. Identificar as principais reações adversas dos principais rupos de drogas utilizados nos procedimentos de enfermagem.

Conteúdo de Referência

As diferentes formas de apresentação dos fármacos, suas características, indicações e vias de administração. Dor e inflamação: analgésicos, anestésicos, anti-inflamatórios e drogas auxiliares. Farmacocinética: vias de administração, absorção, biodisponibilidade, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos. Farmacodinâmica: princípios de ação de drogas e mecanismos de ação farmacológica. Interações medicamentosas: interações farmacocinéticas, interações farmacodinâmicas, reações adversas e eventos adversos. Introdução à Farmacologia Autônoma: definição, anatomia, classificação e neurotransmissores. Introdução ao estudo da Farmacologia: conceitos básicos sobre farmacologia. Noções sobre antibioticoterapia: principais classes farmacológicas de antimicrobianos, uso racional de antimicrobianos e resistência microbiana, mecanismos de ação e aplicações clínicas. Principais grupos de drogas que atuam no sistema nervoso central, seus mecanismos e efeitos colaterais. Sistema Nervoso autônomo Simpático e Parassimpático: fundamentos sobre drogas colinérgicas, anticolinérgicas, adrenérgicas e antiadrenérgicas. Teoria dos receptores farmacológicos.

Bibliografia Básica

CLAYTON, Bruce D.: Stock, Yvonne N. Farmacologia na prática da enfermagem 15.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KATZUNG, Bertrand G. Farmacologia básica e clínica. 10.ed. Porto Alegre: AMGH,2010.

Bibliografia Complementar

LIMA, Darcy Roberto. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia. Medsi, 2004.

PENILDON, Silva. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

TAVARES, José Caetano. Microbiologia e farmacologia simplificada. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Unidade Curricular: ATT08 - Informática Básica e Ensino EAD		
Período: 2º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 25.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 75.0

Habilidades Específicas

Utilizar recursos computacionais. Identificar programas para uso específico. Utilizar aplicativos para apresentação de trabalhos. Elaborar relatórios e textos utilizando sistemas computacionais. Elaborar planilhas, formulários, esquemas e gráficos utilizando sistemas computacionais. Utilizar Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Trabalhar de modo colaborativo utilizando a Internet.

Conteúdo de Referência

Ambientação ao uso de sistemas operacionais. Animações e hiperlinks. Como elaborar uma apresentação. Conceitos de arquivos, operações com arquivos e organização. Conceitos de Hardware e Software. Configuração e formatação de páginas. Conhecendo o ambiente: barra de ferramentas e principais conceitos. Edição de trabalhos de forma colaborativa. Elementos do sistema computacional. Formatação de trabalhos científicos. Funções condicionais e lógicas. Funções de contagem de dados. Gráficos. Informática e Sociedade, impacto na vida cotidiana. Introdução a Educação a Distância. Notas e modo de apresentação do apresentador. O Google Classroom. O Moodle. Objetos no texto: Figuras e tabelas e letreiros. Operações e funções básicas. Organização de dados e operadores aritméticos. Outros conceitos: USB, driver de dispositivo e plug and play. Periféricos. Pesquisa na Internet. Principais funções matemáticas. Seções e quebras. Sistemas computacionais. Slide Mestre e uso de templates. Softwares: classificações e tipos. Sumário automático. Tipos de tabulação.

Bibliografia Básica

H. L., Capron. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2004.
MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 3 ed. São Paulo: Érica, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Seminário de comunicação, informação e informática em saúde. Brasília: MS, 2005.
HANNAH, Kathryn J. Introdução à Informática em Enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Unidade Curricular: ATT09 - Microbiologia e Parasitologia		
Período: 2º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Reconhecer a aplicabilidade da microbiologia nas ações de enfermagem. Classificar os microrganismos. Identificar as Patologias Provocadas por Bactérias. Caracterizar ciclos de vida de vírus e bactérias. Caracterizar ciclos de vida de cada parasita, focalizando os mecanismos de transmissão ao homem, com ênfase aos métodos diagnósticos e as medidas profiláticas correspondentes e o tratamento.

Conteúdo de Referência

A aplicabilidade e a Importância da Microbiologia no Cotidiano. A bactéria e seu Ciclo de Vida. A bactéria. Classificação Bacteriana. Fungos. História da Microbiologia. Introdução a Microbiologia. Introdução a Parasitologia. Os Vírus e seu Ciclo de Vida. Os Vírus. Parasitas Extra Celulares. Parasitas Intestinais. Parasitas Intracelulares. Parasitas. Principais Patologias Bacterianas. Respostas imunes do hospedeiro aos diferentes microrganismos patogênicos. Tipos de Parasitismos.

Bibliografia Básica

BROOKS, G.F, BUTEL, J.S., ORNSTON, L.N. M. Microbiologia Médica: Jawetz, Melnick & Adelberg. 22ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill-Tecmedd, 2004.

BURTON, G.L.W., ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

BALESTIERI, F. M. P. Imunologia. São Paulo: Manole, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Detecção e Identificação de Micobactérias de Importância Médica. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. –Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

JORGE, A.O.C. Princípios de Microbiologia e Imunologia. São Paulo. Editora Santos. 2006.

MURRAY, P.R. Microbiologia Clínica. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PEREIRA NEVES, David. Parasitologia Humana. 11.ed. Atheneu. 2004.

REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 2.ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2002.

ROITT, I..M. Delves, Peter J. Fundamentos de Imunologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 2004.

SCHAECHTER, Moselio; ENGLEBERG, N. Cary; EISENSTEIN, Barry I; MEDOFF, Gerald. Microbiologia – Mecanismos das Doenças Infecciosas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogann. 2003.

TRABULSI, L.R., ALTERTHUM, F. Microbiologia. 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 2005.

Unidade Curricular: ATT10 - Saúde do Adulto e do Idoso		
Período: 2º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Correlacionar procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente adulto e Idoso. Correlacionar prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas que mais afetam adultos e Idosos. Aplicar medidas que promovam o autocuidado e contribuam para a efetividade das ações de enfermagem e o bem-estar do paciente. Reconhecer o Processo de Envelhecimento do Ser Humano. Aplicar os Direitos dos Idosos no Atendimento de Enfermagem ao Idoso . Aplicar as Técnicas de Assistência Domiciliar ao Cliente Adulto/Idoso com Patologias Crônicas.

Conteúdo de Referência

Ações de Enfermagem nas Patologias Respiratórias Obstrutivas e Infeciosas. Ações de Enfermagem na Reabilitação do Adulto e do Idoso. Ações de Enfermagem na insuficiência cardíaca congestiva. Ações de Enfermagem nas Patologias do Sistema Gastrointestinal. Ações de Enfermagem nas Patologias Neoplásicas, Leucêmicas, Anêmicas e Síndrômicas. Ações de Enfermagem nas situações de choque. Administração e Cuidados com Medicamentos no Domicílio. Calendário Nacional de Imunização do adulto e idoso. Características Fisiológicas do Envelhecimento. Cuidados Domiciliares ao Cliente com Dispositivos Cirúrgicos. Direitos Humanos. Epidemiologia do Envelhecimento. Estatuto do idoso. Limpeza e desinfecção do ambiente de vivência do idoso: acamado, com restrição de movimento e saudável. Principais Doenças Crônicas que Afetam o Idoso. Procedimentos/técnicas de conforto. Processo do Envelhecimento Humano e suas Relações com a Atividade Física. Processo Saúde Doença. Responsabilidade pública com a proteção do idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem Conceitos Básicos. Técnicas de cuidados na alimentação. Teoria da Necessidades Humana Básicas. Teorias do Envelhecimento.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDATH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 12.ed. vol.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDATH, Doris Smith. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 12.ed. vol.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

Brasil (2009). Manual dos Cuidadores de Pessoas Idosas. Texto de: Yeda Aparecida de Oliveira Duarte. Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. São Paulo-SP.
Brasil (2012). Projeto de Lei do Senado nº 4.702 de 2012. Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador de pessoa idosa e dá outras providências. Câmara dos deputados.
Brasil(2014). Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar.Texto de Maria Cecília de Souza Minayo.—Brasília,DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.
FIGUEIREDO, Nélia M. Almeida; STIPP, Marlucci A. Conceição; LEITE, Josete Luzia. Cardiopatias:

avaliação e intervenção em enfermagem. 2.ed. São Paulo: Yendis, 2009.

Freitas, E.V.; Py, L. Cançado, F.A.X.; Doll, J.; Gorzoni, M.L.(2006).Tratado de Geriatria e Gerontologia. Guanabara Koogan, 2ª edição.

LIMA, Maria Helena de Melo; ARAÚJO, Eliana Pereira. Paciente diabético: Cuidados em enfermagem. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

LOMBA, Marcos. Clínica médica: diagnóstico, tratamento e prevenção. Olinda: Grupo Universo, 2006.

LOMBA, Marcos. Clínica médica: ginecologia, obstetrícia, DST, Aids. Olinda: Grupo Universo, 2006.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: Abordagem prática. 8.ed. Barueri SP: Manole, 2013.

PHILIPPI, Maria Lúcia dos Santos. Enfermagem em doenças transmissíveis. 12.ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis, et al. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

ZANESCO, Angelina. Doenças cardiometabólicas exercícios físicos. Rio de Janeiro:Revinter, 2013.

Unidade Curricular: ATT11 - Saúde Mental e Psicologia no Atendimento em Saúde		
Período: 2º	CH Presencial: 0.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 60.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Identificar os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento e assistência de enfermagem em saúde mental. Identificar os transtornos mentais e de comportamento e caracterizar os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais. Identificar os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente/paciente com intercorrências psiquiátricas. Aplicar legislação específica em saúde mental. Prestar apoio ao paciente hospitalizado.

Conteúdo de Referência

Assistência de Enfermagem ao Paciente com Transtorno Mental. Conceitos Fundamentais da Psicologia. Divisões da Psicologia. História da Saúde Mental no Brasil e no Mundo. História e panorama atual da Psicologia Hospitalar. Legislação Básica na assistência ao portador de Transtorno Mental. O ambiente de trabalho - O HOSPITAL. Principais Medicamentos Utilizados no Tratamento de Transtornos Mentais. Principais Transtornos Mentais. Psicologia Hospitalar X Psicologia da Saúde. Reações adversas ao tratamento medicamentoso. Rede de Atenção a Saúde Mental do SUS. Sofrimento, dor, morte. Técnicas de Imobilização do Paciente em Crise. Tipos de Transtornos Mentais.

Bibliografia Básica

ESPINOSA, Ana Fernández. Psiquiatria: Guias Práticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2002.

STUART, Gail W.; LARAIA, Michele T. Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ARNHEIM, Rudolf; Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo Cengage Learning 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia 14.ed. São Paulo Saraiva 2008.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia 3.ed. São Paulo Pearson Markron Books, 2001.

LARAIA, Michelle T. Enfermagem Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. São Paulo Atlas. 2001.

NUNES, Portella. Psiquiatria e Saúde Mental. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

PITTA, Ana. Hospital: dor e morte como ofício. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

ROCHA, Ruth Myliud. Enfermagem em Saúde Mental. 2ª edição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

SARACENO, Benedito de; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 3.ed. São Paulo Saraiva, 2010.

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: conceitos de cuidado na prática baseada na evidência. - 3ª ed. Loures: Lusociência, 2002. – XXXI.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. (Org.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 2 - Doenças Infectocontagiosas		
Período: 2º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 0.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 100.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.

Conteúdo de Referência

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Cultura/sociedade afro-brasileiras e indígenas; Educação Especial. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.

Bibliografia Básica

Conforme especificado no Projeto Integrador
 Conforme especificado no Projeto Integrador

Bibliografia Complementar

Conforme especificado no Projeto Integrador
 Conforme especificado no Projeto Integrador

Unidade Curricular: ATT12 - Atenção ao Paciente Crítico		
Período: 3º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Identificar a organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) geral e neonatal, unidades coronárias, de diálise, de queimados, hemoterapia, oncologia e outros. Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações de paciente crítico. Prestar Cuidados de Enfermagem ao Paciente em Ventilação Mecânica. Reconhecer ações e efeitos colaterais dos principais fármacos utilizados em unidades de paciente grave. Operar equipamentos e manusear materiais usados em de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral e neonatal, unidades coronárias, de diálise, de queimados, hemoterapia, oncologia e outros. Prestar Cuidados de Enfermagem ao Paciente Crítico. Prestar cuidados de enfermagem a pacientes agonizantes.

Conteúdo de Referência

Aspiração traqueal TOT (sistema aberto e fechado). Assistência cliente/paciente crítico em UTI. Assistência de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Cardíacos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Hematológicos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Neurológicos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Oncológicos. Assistência ao Paciente Crítico com Distúrbios Respiratórios e Cardiológicos (SARA, TEP, EAP). Assistência ao Paciente Crítico com Insuficiência Renal aguda (diálise peritoneal e hemodiálise). Assistência ao Paciente Crítico em uso de Nutrição Parenteral. Assistência de Enfermagem ao Paciente Terminal. Atribuições da equipe de Enfermagem na UTI. Avaliação e controle de consciência e sedação: escala de Glasgow, escala de Ramsey. Conceito de UTI e Tipos de UTI. Controle hidroeletrólítico. Cuidados Higiênicos de Paciente em UTI. Equipamentos Utilizados na UTI Adulto. Equipamentos Utilizados na UTI Neonatal. Estrutura física da UTI. Fluidoterapia em bomba de infusão e instalação. Instalação e leitura de Pressão Venosa Central (PVC) e Pressões Invasivas, (PIC). Insuficiência Renal aguda (diálise peritoneal e hemodiálise). Prevenção da lesão por Pressão em UTI. Principais Drogas Utilizadas em UTI. Protocolo de Morte Encefálica.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Edjane Guerra de. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. 2.ed. Goiânia: AB, 2009.
 CHEREGATTI, Aline Laurenti. As principais drogas utilizadas em UTI. 2.ed. São Paulo: Martinari, 2010.

Bibliografia Complementar

Almeida, Débora Vieira de. A humanização dos cuidados em saúde: Uma proposta conceitual. Goiânia: AB, 2012.
 GOMES, Alice Martins. Enfermagem na unidade de terapia intensiva. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.
 MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: Abordagem prática. 8.ed. Barueri SP: Manole, 2013.

VIANA, Renata Andréia Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguguchi. Enfermagem em terapia intensiva: Práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Unidade Curricular: ATT13 - Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico		
Período: 3º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Reconhecer o Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado e Unidade de Clínica Cirúrgica nas inter-relações existentes entre as diversas áreas funcionais do hospital, assim como a integração dos diferentes objetivos destas áreas com uma política gerencial adequada aos interesses da empresa e seu todo. Realizar as intervenções sistematizadas de enfermagem no período do pré-operatório. Realizar as intervenções sistematizadas de enfermagem no período-operatório. Realizar as intervenções sistematizadas de enfermagem no período pós-operatório. Identificar os equipamentos e materiais da sala de operação (SO) e proceder a manutenção contínua. Aplicar as diferentes Técnicas de Desinfecção e Esterilização de Material Cirúrgico. Identificar os instrumentos cirurgicos e suas indicações.

Conteúdo de Referência

Atribuições da Equipe de Enfermagem no Ato Cirúrgico. Classificação de Materiais Cirúrgicos. Conhecendo a Unidade de Clínica Cirúrgica. Cuidados de Enfermagem com Pacientes em uso de Drenos. Cuidados de Enfermagem de Acordo com o Tipo de Cirurgia. Equipamentos do Centro Cirúrgico. Estrutura Física e Logística da Central de Material Esterilizado (CME). Estrutura Física e Logística do centro Cirúrgico. Montagem de Caixas Cirúrgicas. Montagem de Pacotes Cirúrgicos. Períodos de Pós-Operatório (Mediato, Imediato e Tardio). Preparo da Sala Operatória. Preparação do Paciente no Período Pré-operatório. Principais Complicações no Pós Operatório. Propedêutica cirúrgica. Protocolos de Desinfecção e Esterilização de Materiais Cirúrgicos. Protocolo de Cuidados com paciente na RPA. Protocolo de Enfermagem no no período-operatório. Protocolo de Funcionamento da CME. Protocolo Pré-operatório de cirurgia Segura. Protocolos de Funcionamento de Autoclaves. Sinais e sintomas relacionados ao nível de consciência do paciente em recuperação pós anestésica. Tempos Cirúrgico. Tipos de Caixas Cirúrgicas. Tipos de Cirurgia.

Bibliografia Básica

BARTMANN, Mercilda. Enfermagem cirúrgica. Rio de Janeiro. SENAC. 2010.
 FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. Centro cirúrgico: Atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Paulo. Yendis, 2009.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: Abordagem prática. 8.ed. Barueri SP: Manole, 2013.
 MOURA, Maria Lucia Pimentel de Assis Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica. 10.ed. São Paulo. SENAC. 2011.
 NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.
 POSSARI, João Francisco. O prontuário do paciente e os registros de enfermagem.2ª ed. São Paulo. Latria. 2010.
 SANTOS, Sandra Sueli Celano; Luis, Margarita Antonia. A relação da enfermeira com o paciente

cirúrgico. 2.ed. Goiânia: AB, 2002.

Unidade Curricular: ATT14 - Enfermagem em Urgência e Emergência		
Período: 3º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 60.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 40.0

Habilidades Específicas

Identificar as Unidades de Urgência e Emergência que Compõem a Rede do SUS. Identificar sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridade de atendimento. Realizar os diversos procedimentos para a manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente ao tecido e órgãos. Utilizar os equipamentos e materiais específicos do Atendimento de Urgência e Emergência. Identificar os medicamentos mais comuns utilizados em emergência. Prestar cuidados de enfermagem a clientes/pacientes em situações de urgência e emergência. Executar as técnicas de transporte de paciente.

Conteúdo de Referência

Administração de Medicamentos em Urgência e Emergência. Avaliar o nível de consciência da vítima em situações de emergências. Características Físicas das unidades de Urgência e Emergência (Triagem). Conceituação de Serviços de Urgência e Emergência. Equipamentos de Atendimento de Urgência e Emergência no Atendimento Intra Hospitalar. Equipamentos de Atendimento de Urgência e Emergência no Atendimento Pré Hospitalar. Escalada do Coma de Glasgow. Estrutura e Organização dos Serviços de Urgência e Emergência. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Acidente Vascular Cerebral. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Asma. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Convulsões. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Crises Epileptiformes. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Desmaios, Lipotimias, Síncope. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Hipertermia. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Hipotermia. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Infarto Agudo do miocárdio. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Insuficiência Cardíaca Congestiva. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Intoxicação Endógena e Exógena (drogas, envenenamentos). Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Lesões na Medula. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Traumatismo Crânio Encefálico. Intervenção de Enfermagem ao Cliente com Traumatismo Torácico. Intervenção de Enfermagem ao Cliente em Emergências Obstétricas. Intervenção de Enfermagem ao Cliente Vítimas de Choques. Intervenção de Enfermagem ao Cliente Vítimas de Queimaduras. Intervenção de Enfermagem ao Paciente com Hemorragias. Intervenção de Enfermagem ao Paciente com OVACE - Obstrução das vias aéreas por corpo estranho. Intervenção de Enfermagem na Reanimação Neo-Natal. Passos da Avaliação de Emergência (Corpo Humano por inteiro). Principais Medicamentos Utilizados na Urgência e Emergência. Principais Técnicas de Transporte do Paciente. Principais Unidades de Urgência / Emergência em níveis: Estadual e Municipal. Protocolo Start de Classificação de Vítimas. Protocolos de Organização do Carrinho de Emergência. Reanimação Cardio Respiratória no Atendimento Intra Hospitalar. Reanimação Cardio Respiratória no Atendimento Pré-Hospitalar.

Bibliografia Básica

FONTINELE, Júnior, Klinger; Sarquis, Sávio Ignácio J. S. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: AB, 2013.

LOMBA, Marcos. Emergências médicas e primeiros socorros. 3.ed. Olinda: Grupo Universo, 2006.

Bibliografia Complementar

LOMBA, Marcos. Emergências pré-hospitalares e segurança do trabalho. Olinda: Grupo Universo, 2006.

MANNARINO. Condutas médicas na emergência. Revinter, 2012.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira Santos. Enfermagem em pronto atendimento: urgência e emergência. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6.ed. São Paulo: Látria, 2010.

Unidade Curricular: ATT15 - Enfermagem Materno Infantil		
Período: 3º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Reconhecer os aspectos biopsicossociais da saúde da mulher. Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério. Prestar cuidados de enfermagem à gestante. Prestar cuidados de enfermagem à gestante no período de parto. Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactente sadios, doentes e em situações de risco. Executar técnicas de Estimulos ao Aleitamento Materno. Prestar cuidados de enfermagem a crianças nas diferentes fases. Prestar cuidados de enfermagem a crianças nas diversas patologias.

Conteúdo de Referência

Administração de Medicamentos no RN Hospitalizado. Aspectos Fisiopatológicos da Saúde da Mulher. Assistência de Enfermagem ao RN com Dificuldade Pega. Assistência de Enfermagem ao RN Hospitalizado. Assistência de Enfermagem ao RN na Sala de Parto. Assistência de Enfermagem ao RN no Alojamento Conjunto. Assistência de Enfermagem ao RN Prematuro. Cuidados de enfermagem a crianças com diarreia, anorexia, constipação, vômitos, candidíase e assaduras. Cuidados de Enfermagem a crianças em Situação de Violência. Cuidados na Administração de Medicamentos em Crianças. Desenvolvimento Sexual Feminino e fases do ciclo reprodutivo da mulher. Doenças mais Comuns na Gestação. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Fases da Gestação. O Aborto. O calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI). O Estatuto da Criança e do Adolescente. O leite materno e suas Funções. O Parto e suas Fases. Principais Medicações Utilizadas em Pediatria. Principais Doenças Ginecológicas. Princípios básicos de genética e desenvolvimento embrionário. Problemas Comuns no Aleitamento Materno. Procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer de colo uterino e de mama. Programa de Assistência a Saúde da Mulher. Protocolo de Assistência de Enfermagem no Parto Cesáreo. Protocolo de Assistência de Enfermagem no Parto com Distórcia. Protocolos de Assistência de Enfermagem no Parto Natural. Segurança da Criança Hospitalizada. Técnica de Punção Venosa em Criança. Técnicas de higiene e conforto a crianças nas diferentes faixas etárias. Técnicas de Ordenha da Mama. Técnicas de Vacinação Infantil. Técnicas especiais de hidratação e alimentação a crianças nas diferentes faixas etárias.

Bibliografia Básica

BARBARA, R. Harrison, BARBARA R. Stright. Enfermagem materna e neonatal. 21 Básica Guanabara Koogan,1998.
CARVALHO. Enfermagem em Ginecologia. EPU, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de ginecologia. In: www.saude.gov.br
CLOHERTY, John P. STARK, Ann R. Manual de Neonatologia. 4ª Ed. Medsi.B.H. 2000.
DINIZ, Simone Grilo & DUARTE, Ana Cristina. Parto normal ou cesárea? O que toda mulher deve

saber (e todo homem também). Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2004.

GONZALEZ, Helcy. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. EPU, 2000.

HELCTYE, Gonzalez. Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia. Senac, 2000.

MELSON, KathrynA;JAFFE, Marie S; KENNER, Carole; AMLUNG, Stephanie. Enfermagem Materno-Infantil: Planos de Cuidados. 3ª. Ed. Editora: Reichmann & Affonso Editores.

_____.Ministério da Saúde. Cadernos de obstetrícia. In: www.saude.gov.br.

MONIF, G. Manual de doenças infecciosas em ginecologia e obstetrícia. Artmed, 2001.

RESENDE, Jorge de. Obstetrícia Fundamental. 8ª. Edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. Ed. IATRIA. 2004.

ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M.S. Enfermagem obstétrica. Guanabara Koogan,1985.

Unidade Curricular: ATT16 - Nutrição e Dietética		
Período: 3º	CH Presencial: 30.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 30.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Reconhecer os cuidados em nutrição nos diferentes ciclos de vida. Contextualizar os principais problemas nutricionais e alimentares da população brasileira e sobre o fenômeno de transição nutricional. Reconhecer a importância da alimentação e hidratação, auxiliando ou orientando o cliente/paciente na aceitação da dieta e ingestão hídrica Aplicar a nutrição com fins terapêuticos

Conteúdo de Referência

A Nutrição nos Diferentes Ciclos da Vida. Administração de Dieta Enteral. Avaliação nutricional de crianças, adolescentes, gestantes e adultos (Antropometria). Biossegurança no Preparo e Administração de Dietas. Cuidados de Enfermagem na Administração de Dietas em Pacientes Hospitalizados. Dietoterapia. Doenças Nutricionais. Fontes alimentares de macronutrientes e micronutrientes e alterações por deficiência ou excesso. Grupos Alimentares. Importância para uma dieta saudável. Necessidade energética e cálculo de dieta. Os Alimentos. Os Grupos Alimentares. Panorama epidemiológico no Brasil e deficiências nutricionais. Políticas públicas nacionais que visem promover a Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Reeducação alimentar e a prevenção de doenças crônicas para uma melhor qualidade de vida. Segurança Alimentar e Nutricional. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Tipos de Dietas Hospitalares.

Bibliografia Básica

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.

FARREL, Marian L. Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005.

Bibliografia Complementar

MAHAN, L. Kathleen. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12.ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2010.

RAMOS, Adriana Pereira. Enfermagem e nutrição. São Paulo. EPU. 2005.

SUZANA Teixeira; Zélia Milet, et. Al. Administração aplicada a unidades de alimentação e nutrição 1.ed. São Paulo. Atheneu. 2010.

WAITZBERG, Dan L. Nutrição oral, enteral e parental na prática clínica. 4.ed. Vol. 1. São Paulo. Atheneu. 2009.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 3 - Metodologia Científica		
Período: 3º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 0.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 100.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.

Conteúdo de Referência

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem; Educação Ambiental. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.

Bibliografia Básica

A definir.
A definir.

Bibliografia Complementar

A definir.
A definir.

Unidade Curricular: ATT17 - Práticas em Fundamentos de Enfermagem		
Período: 4º	CH Presencial: 60.0	CH Teórica (%): 0.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 100.0

Habilidades Específicas

Executar os registros em enfermagem em todos os processos de internação, manuseando as partes integrantes do prontuário do cliente/paciente e sua importância. Adquirir conhecimento e prática quanto aplicação das Precauções Padrão nas diversas atividades. Identificar as necessidades humanas aplicadas a cuidados de higiene, conforto e estética. Preparar e administrar medicamentos. Executar as medidas antropométricas, executar as técnicas de verificação de cada sinal vital. Realizar as técnicas de: Sondagem nasogástrica; Lavagem gástrica; Enterocisma; Clister; Tricotomia; Sondagem vesical; Lavagem intestinal; Irrigação vesical. Caracterizar os diversos tipos de feridas e seu processo de cicatrização. Identificar sinais de morte física no paciente. Identificar prioridades para o socorro básico de urgência e emergência no ambiente hospitalar.

Conteúdo de Referência

Aplicação de bolsas e compressas de água quente e fria (Termoterapia e Crioterapia). Calcular gotejamento de soluções parenterais. Conhecer e realizar diluição, dosagem de medicamentos, soluções e realizar procedimentos de administração de medicamentos. Equipamentos de Atendimento de Urgência e Emergência no Atendimento Intra Hospitalar. Fluidoterapia em bomba de infusão e instalação. Identificar as vias de administração dos diferentes medicamentos (gastrointestinal, parenteral, tópica e respiratória). Medidas preventivas de úlcera de pressão. Posições corretas para exames e coleta de material de laboratório e procedimentos invasivos. Preparo da cama hospitalar (fechada, aberta e de operado). Prevenção da Lesão por Pressão no Paciente Hospitalizado. Procedimentos de assepsia e antisepsia. Protocolos de Organização do Carrinho de Emergência. Realizar procedimentos e prestar assistência de enfermagem na administração de hemoderivados. Registros em enfermagem no prontuário do paciente na admissão; Passagem de Plantão; Transferência; Alta Hospitalar; Censo e; Óbito. Técnica de aspiração traqueal TOT (sistema aberto e fechado). Técnica de calçar e retirar luvas esterilizadas. Técnica de Clister. Técnica de Enterocisma. Técnica de Higiene Pessoal: Promovendo o auto-cuidado e assistindo a pessoa com limitações físicas. (Banho de aspersão e leito; higiene: oral; dos cabelos; íntima; dos pés). Técnica de Irrigação Vesical. Técnica de Lavagem Gástrica. Técnica de lavagem intestinal. Técnica de preparo do corpo após a morte. Técnica de Reanimação Cárdio Respiratória. Técnica de Sondagem Nasogástrica. Técnica de Sondagem Vesical masculina e feminina. Técnica de Tricotomia. Técnica lavagem básica das mãos para os profissionais de saúde. Técnica para realização de diversos curativos. Técnicas correta no uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI. Técnicas de aferir Sinais Vitais. Técnicas de Alimentação Enteral e Parenteral e os Cuidados de Enfermagem. Técnicas de Auxílio na Alimentação do Paciente. Técnicas de transporte de paciente. Técnicas para verificar peso e altura.

Bibliografia Básica

BRUNNER, Lillian Sholtis & SUDDARTH, Doris Smith. Prática de enfermagem. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

_____. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO. Nélia Maria Almeida de. Tratado prático de enfermagem. São Caetano do Sul/SP: Yendis Editora, 2006.

JORGE, Sílvia A. Abordagem Multiprofissional do tratamento de Feridas. Atheneu, São Paulo, 2005.

LIMA. Idelmina Lopes de. Manual do técnico e auxiliar de enfermagem. 6ed. Goiânia: AB Editora, 2000.

NOGUEIRA, E. de A. Mega dicionário de termos técnicos e populares da saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Nogueira Rio, 2007.

POSSO. Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. Atheneu: São Paulo, 2003.

SOARES, Nelma Rodrigues. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2000.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. Atlas Fotográfico de Procedimento de Enfermagem. 6ª edição. Editora Artemed, 2001.

TARDELI, Marcelo; SILVA, Sandra Regina. Manual de procedimentos para estágio em enfermagem. 2ed., Martinari, 2010.

Unidade Curricular: ATT18 - Vigilância em Saúde		
Período: 4º	CH Presencial: 0.0	CH Teórica (%): 100.0
CH Total: 60.0	CH EaD: 60.0	CH Prática (%): 0.0

Habilidades Específicas

Reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos saberes e poderes, integrando conhecimentos das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental. Identificar as condições de problemas ambientais que acarretam danos a saúde. Atuar junto aos agentes de saúde e comunidade, informando, prevenindo, orientando e aplicando práticas de saúde, tratando e eliminando doenças. Atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, através das políticas de saúde de responsabilidade das áreas de atuação do gestor.

Conteúdo de Referência

Análise de Situação de Saúde. Atribuição da Equipe de Vigilância Ambiental. Divulgação de informações epidemiológicas. Educação em saúde nas doenças mais comuns veiculadas pela água, por alimentos, transmitidas por vetores e causadas por ectoparasitas. Gestão da Água e do Esgoto. Gestão do Lixo. Introdução a Epidemiologia. Monitoramento Epidemiológico das Doenças. Notificações e Agravos Notificáveis. O SUS e a Vigilância Epidemiológica. Principais Doenças Hidricas. Problemas Ambientais. Risco, vulnerabilidade e resiliência. Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SISVAN). Território, espaço e cuidado. Tipos de Vigilância. Vigilância Ambiental. Vigilância Epidemiológica e Cuidado.

Bibliografia Básica

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. São Paulo: Santos, 2007. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: Vigilância em Saúde. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abcd21.Pdf>.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G.W.S. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.
MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Gestão da Vigilância em Saúde. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_de_gestao_web.pdf
ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Unidade Curricular: Projeto Integrador 4 - Práticas de Enfermagem		
Período: 4º	CH Presencial: 180.0	CH Teórica (%): 10.0
CH Total: 180.0	CH EaD: 0.0	CH Prática (%): 90.0

Habilidades Específicas

Integrar e aplicar os conceitos e habilidades das unidades curriculares deste semestre; Identificar e utilizar ferramentas no desenvolvimento das atividades com aumento de produtividade. Apresentar resultados de forma oral, escrita e científica. Trabalhar em equipe, reconhecer papéis e distribuir atribuições. Reconhecer problemas e propor soluções. Sistematizar o desenvolvimento de solução para problema do contexto em que vive.

Conteúdo de Referência

Análise de contexto local ou regional na busca por problema a ser solucionado. Ferramentas, técnicas e tecnologias para auxiliar no desenvolvimento da solução de um problema. Princípios de gestão de projetos com abordagem aos conceitos de equipes, papéis, cliente, usuário, tempo e recursos. Temas transversais/geradores a serem abordados: Educação para o trânsito; Estatuto do Idoso. Demais conteúdos conforme especificado no Projeto Integrador.

Bibliografia Básica

Conforme especificado no Projeto Integrador
 Conforme especificado no Projeto Integrador

Bibliografia Complementar

Conforme especificado no Projeto Integrador
 Conforme especificado no Projeto Integrador



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

PORTARIA Nº 43/2020/ARN/REI/IFTO, DE 11 DE MARÇO DE 2020

O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ARAGUAÍNA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeado pela Portaria nº 458/2018/REI/IFTO, de 26 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União da União do dia 30 de abril de 2018, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados, para, sob a presidência do primeiro, constituírem a comissão responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente ao Ensino Médio (Modalidade: Educação Básica e Profissional; Oferta: Presencial; Nível: Médio; Forma de articulação: Subsequente; Turno de oferta: Matutino), do *Campus Araguaína*, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme disposto a seguir:

NOME	MATRÍCULA SIAPE	FUNÇÃO
Katiane Pereira Braga ⁽¹⁾⁽³⁾	1785361	Presidente
Alessandro Trevisan Monteiro ⁽¹⁾⁽³⁾	1743506	Membro
Ângelo Cassio Bezerra Nascimento ⁽¹⁾⁽³⁾	1743484	Membro
Érika de Paula Ferreira ⁽¹⁾⁽³⁾	1981296	Membro
Márcia Rogéria Pereira Leite ⁽¹⁾⁽³⁾	1783409	Membro
Rejane Xavier Lima Costa ⁽¹⁾⁽³⁾	1783379	Membro
Irani Alves Nogueira do Nascimento ⁽³⁾	2032169	Membro
Dalva Lima da Silva ⁽²⁾	1990446	Membro
(1) Docentes do EIXO TECNOLOGIA/ÁREA (2) Servidor técnico-administrativo, que atua na área ou em áreas afins do curso. (3) Técnico em assuntos educacionais/pedagogo ou docente do IFTO com notória experiência.		

Art. 2º A comissão terá o prazo de 90 (noventa) dias para a conclusão dos trabalhos.

Art. 3º Encaminhe-se à Coordenação de Gestão de Pessoas para providências.

CRISTIANO FERNANDES MATEUS
Diretor-geral



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Fernandes Mateus, Diretor-Geral**, em 11/03/2020, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0958724** e o código CRC **EBC8798A**.

Av. Paraguai, esquina com Avenida Amazonas, Quadra 56, Lote 01, Bairro Cimba — CEP 77.824-838
Araguaína/TO — (63) 3411-0328



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

PORTARIA Nº 74/2020/ARN/REI/IFTO, DE 21 DE MAIO DE 2020

O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ARAGUAÍNA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeado pela Portaria nº 458/2018/REI/IFTO, de 26 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União da União do dia 30 de abril de 2018, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Alterar a Portaria nº 44/2020/ARN/REI/IFTO, de 11 de março de 2020, que designou a comissão responsável pela reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Análises Clínicas Subsequente ao Ensino Médio (Modalidade: Educação Básica e Profissional; Oferta: Presencial; Nível: Médio; Forma de articulação: Subsequente; Turno de oferta: Vespertino), do *Campus Araguaína*, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, nos seguintes termos:

AÇÃO	NOME	MATRÍCULA SIAPE	FUNÇÃO
Incluir	Eva Pereira Costa ⁽³⁾	2644073	Membro
Incluir	Suellen Nóbrega de Andrade Pinho ⁽¹⁾⁽³⁾	1981304	Membro
Incluir	Suzanne Mychelly Rosa Silva Magalhães ⁽¹⁾⁽³⁾	1981301	Membro
(1) Docentes do EIXO TECNOLOGIA/ÁREA (2) Servidor técnico-administrativo, que atua na área ou em áreas afins do curso. (3) Técnico em assuntos educacionais/pedagogo ou docente do IFTO com notória experiência.			

Art. 2º Esta portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Art. 3º Encaminhe-se à Coordenação de Gestão de Pessoas para providências.

CRISTIANO FERNANDES MATEUS
Diretor-geral



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Fernandes Mateus, Diretor-Geral**, em 21/05/2020, às 17:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1004481** e o código CRC **272AF018**.

Av. Paraguai, esquina com Avenida Amazonas, Quadra 56, Lote 01, Bairro Cimba — CEP 77.824-838
Araguaína/TO — (63) 3411-0328
portal.ifto.edu.br/araguaina — araguaina@ifto.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguaína

PORTARIA Nº 169/2020/ARN/REI/IFTO, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2020

O DIRETOR-GERAL DO CAMPUS ARAGUAÍNA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS, nomeado pela Portaria nº 458/2018/REI/IFTO, de 26 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União da União do dia 30 de abril de 2018, seção 2, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º Designar as servidoras relacionadas abaixo para, sob a presidência da primeira, compor a comissão responsável pela revisão textual dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPCs, do *Campus Araguaína*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, conforme segue:

Nome	Siape	Função
Leidimar Alves Saraiva Silva	2170859	Presidente
Cícera Alves da Silva Bailão	2310311	Membro
Irani Alves Nogueira do Nascimento	2032169	Membro
Vanessa Ramos de Sousa	2031927	Membro

Art. 2º A comissão tem o prazo de 90 (noventa) dias para conclusão dos trabalhos.

Art. 3º Encaminhe-se à Coordenação de Gestão de Pessoas para providências.

CRISTIANO FERNANDES MATEUS
Diretor-geral



Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Fernandes Mateus, Diretor-Geral**, em 03/12/2020, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1157126** e o código CRC **3950F55D**.

Av. Paraguai, esquina com Avenida Amazonas, Quadra 56, Lote 01, Bairro Cimba — CEP 77.824-838
Araguaína/TO — (63) 3411-0328
portal.ifto.edu.br/araguaina — araguaina@ifto.edu.br